

Sistema Operacional 100% Nacional
+ Programa Completo para Desenvolver Softwares

Conexão via ADSL

Utilize nosso passo a passo e saia navegando em alta velocidade

Firewall

O que é e como ele pode proteger sua empresa de ataques hackers

Kylix, Linux e segurança

Tudo sobre os melhores livros especializados

Revolução no mercado

Conheça a Internet via rádio totalmente Linux

QUALIDADE

CD EXPERT

Ano 1 - nº 3 - R\$ 15,90

Expert Linux

O mundo Linux sem mistério

TechLinux 2.0

Sistema operacional Linux em português

Inédito



Kylix

Open Edition



Crie aplicações em Linux com extrema facilidade

Tutorial exclusivo



(0xx11) 0
mail: suporte
serviço de



Compartilhe arquivos e impressoras na rede Linux/Windows

Os melhores sites Linux

QUALIDADE

CD EXPERT

Ano 1 - nº 3

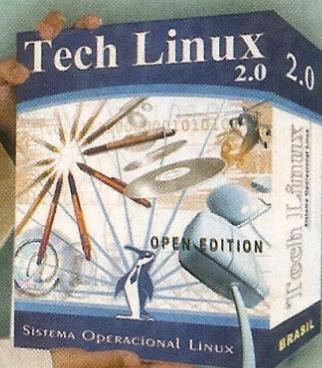
Expert **Linux®**

O mundo Linux sem mistério

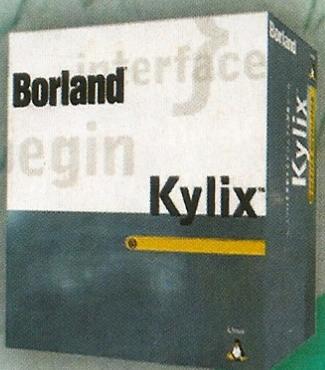


TechLinux 2.0

Sistema operacional Linux em português



Kylix Open Edition



Sistema operacional 100% nacional
+ programa completo para desenvolver softwares



**SUA PASSAGEM
PARA O INFERNO.**

TM



BEM-VINDO A EDEN.

Devido ao descontrolado crescimento populacional, as cidades convencionais foram substituídas por gigantescas torres. Enquanto a civilização crescia rumo aos céus, os excluídos eram condenados a viver nas áreas mais baixas, conhecidas como "Esgotos". Agora, você deverá visitar este inferno em busca de uma equipe de engenheiros desaparecida. Bem-vindo ao paraíso da ação, da loucura e do terror. Bem-vindo a Eden.

EIDOS
INTERACTIVE®

Visite Nossos Site

Greenleaf
É Muito Mais Game

www.greenleaf.com.br

CORE
TM

6 Cartas do leitor

Fique à vontade, esta seção é sua

8 Notícias do mundo Linux

Confira o que anda acontecendo no mundo do pingüim

10 Manual Expert

Conheça uma das ferramentas de programação mais conceituadas do mercado

14 Rapidinhas Linux

Em primeira mão nossas melhores dicas para resolver os seus problemas em Linux

16 Editor de texto VI

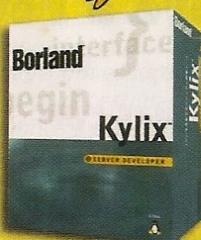
Aprenda a utilizar esta excelente ferramenta

18 Protegendo sua máquina com o LILO

Proteja a inicialização do seu computador

20 Tudo sobre um dos melhores servidores proxy

Saiba por que ele é um dos mais famosos servidores do mundo Linux



Configurando o SAMBA 22

Aprenda a configurar o SAMBA e dê um ponto final nos conflitos em sua rede

Configure sua ADSL 30

Confira a nossa solução e saia navegando em alta velocidade

TECHLINUX 32

Instale e aproveite esta incrível distribuição brasileira

Dê um fim nas invasões 32

Acabe de vez com seus problemas protegendo sua rede com um ótimo firewall

Internet via rádio 38

Conheça a empresa que está investindo nesse recurso

Você já é um Linuxer? 40

Nesta seção, você colocará à prova todos os seus conhecimentos

O melhor da literatura Linux 46

Aprenda muito mais com as melhores publicações do mercado

"O caráter é o espelho da consciência"

Ib Araripe Soares

EXPEDIENTE: A Revista Expert Linux (ISSN 1519-3756) é uma publicação da CD Expert Editora e Distribuidora Ltda. Rua Antonio Camardo, 364 - Tatuapé - Telefone: (0xx11) 6942-2222 • O CD-ROM brinde é parte integrante desta edição • **Bureau:** Vision Print • **Impressão:** Margraf /Plural • **Distribuição:** Fernando Chinaglia Distribuidora S/A • **Diretores:** Reinaldo Cruz Garcia, Andrea Carla Miranda e Carlos Sérgio Cursi • **Jornalista responsável:** Priscila Lanaro, MTB 30.110 • **Arte:** Guilherme Pereira Pinto (Concepção e Design) • **Equipe:** Alessandro Treguer, Claudinei Pereira Costa, Leandro Ribeiro Dias, Flaviana Cláudia Carvalho e Paula Aparecida dos Santos • **Fotos:** Yuri Mine • **Fotógrafo assistente:** Tiago Ornellas • **Estúdio:** M3 • **Maquiagem e Cabelo:** Nicole • **Modelos:** Márcia Mayer e Fabiane Nigéria • **Modelos vestem:** Renner Produção: Ricardo Murolo • **Publicidade:** Giza Garcia publicidade@cdexpert.com.br • **Colaboraram nesta edição:** Jardel Fernandes da Costa, Regiane Boscolo, Amintas Lopes Neto, Edson Donizeti do Amaral, Luiz Antonio de Carvalho Neto, Alessandro Rodrigues Ludgero e Victor Zucarino • **Agradecimentos:** AW2NET, TechLinux, Medical Systems, Hospital Novo Atibaia e Success Model Management

SUPORTE TÉCNICO

EM CASO DE DÚVIDAS OU DANOS NO CD, CONTATE-NOS.

De segunda a sexta-feira, das 8:30h às 12:00h - 13:30h às 17:30h
Tel.: (0xx11) 6942-2280 - 6942-2285
e-mail: suporte@cdexpert.com.br

Notícias do mundo Linux

Este espaço é seu! Envie sugestões, críticas ou dúvidas sobre a revista

CADÊ A REVISTA NAS BANCAS?

Gostaria de adquirir a revista Expert Linux número 1, em que o CD brinde traz o sistema operacional Linux Conectiva 6.0, mas não encontro mais nas bancas, será que vocês poderiam me dizer como posso adquiri-la?

Obrigado.

Renato Aparecido Ferreira

Olá, Renato, tudo bem? A revista Expert Linux número 1 é antiga, por isso, basta que o senhor entre em contato com nossa distribuidora Gorgatti pelo telefone 11-XX-6942-7143.

Um abraço.



DÚVIDA FEMININA

Comprei a revista Cd Expert Linux 1, tenho dúvidas se posso instalar em meu computador, pois o sistema operacional que utilizo é o Windows Millennium, acho que vou ter que formatar a unidade C:, pois fiz o procedimento que foi fornecido na revista, coloquei o CD-ROM, reinicie a máquina e o Conectiva Linux não apareceu.

Se possível queria uma ajuda ou explicação da equipe. Desde já, obrigada.

Karen Luz

PROBLEMAS COM O DISQUETE DE BOOT DO MANDRAKE 8.0

Olá, comprei a revista "Expert Linux 2". Tentei instalar no meu micro, tanto por boot direto no CD como via disquete. Ocorre que tentando via CD, o processo de instalação pára alguns segundos depois de ter iniciado, aparecendo uma mensagem de falha de carga de alguma parte da instalação e informando que o micro pode ser reiniciado. Pensei que poderia ser problema no CD. Limpei o CD e nada. Tentei criar o arquivo "image" via disquete e notei que apesar do "rawritewin" funcionar no Windows, nada é copiado para o disquete. Percebi, então, que o arquivo "cdrom.img" está vazio. Resultado: acho que ocorreu uma falha na hora de queimar o

CD principal. Se não fosse essa falha, não teria nada a reclamar das edições da revista CD Expert.

*Fernando Passold
Universidade de Passo Fundo*

Fernando, realmente ocorreu um erro diretamente da empresa que nos forneceu o Linux Mandrake. Para resolver esta questão, basta que você inicie a criação do disquete de boot e percorra o seguinte caminho para indicação do arquivo: abra a pasta alternatives e em seguida dê um duplo clique no arquivo cdrom img-2.2.14-BADZ2.

Tente a inicialização pelo disquete de boot. Caso ocorra mais algum problema envie um e-mail para a nossa redação, indicando corretamente o erro apresentado.

Um abraço.

BIOS e reinicie seu computador, mas não se esqueça de inserir o CD-ROM da revista com o sistema operacional. Assim que o computador reiniciar, a instalação do Linux Conectiva 6.0 terá início. Em um dos parâmetros da instalação do SO (sistema operacional) será indicado o particionamento do seu HD, para que você não perca o Millennium. Agora basta seguir as instruções do manual de instalação da revista. Para qualquer dúvida, como você é iniciante, seria necessário alguém que conheça o particionamento de discos para que nenhum acidente aconteça.



MARINHEIRO DE PRIMEIRA VIAGEM...

Bom, sou iniciante em Linux e estou começando a simpatizar com esse pingüim. Tenho algumas dúvidas e, agradeceria a ajuda de vocês.

Trabalho em uma empresa e iremos colocar um link para a Internet, no projeto queremos colocar 2 servidores Linux. Estou querendo fazer um curso, antes de qualquer coisa.

Comprei a revista Expert Linux 1 na banca, notei vários nomes tipo Mandrake, SuSe, etc.

Qual instalar? O que vocês indicariam para um servidor de Internet administrar pacotes e futuras invasões.

Abisair Júnior

Primeiramente, agradecemos seu e-mail. Assim, poderemos sempre ter um contato direto com nossos leitores.

Seguindo, vejo que você tomou uma decisão justa de colocar em prática um projeto com o Sistema Operacional Linux. Vamos ser sinceros: não indicaremos uma

distribuição, pois todas são excelentes no quesito rede e usuários. Vai depender da sua empresa e talvez sejam necessárias adaptações. Para a escolha de uma distribuição, seria conveniente colocar no papel um esboço do que pretende. Em seguida, estudar quais os caminhos a serem tomados. Por exemplo: para uma rede mista (Windows, Linux), seria necessário diagnosticar as estações, ou seja, os micros que seriam operados por usuários. Neste caso, seria um tanto coerente um sistema operacional em português (você poderia optar pelo Conectiva 6.0).

No caso de servidores, acredite, mais para frente na matéria Internet via rádio, você vai deparar-se com servidores utilizando o Conectiva 4.2 e 5.0 com o kernel 2.2.13 e 2.2.14, portanto, vai depender muito de qual distribuição você gostar. Temos a certeza de que uma bateria de testes com alguém que conheça o ambiente poderá retirar todas as suas dúvidas. Valeu!



WINDOWS E LINUX NA MESMA MÁQUINA?

Olá, meu nome é Fernando e gostaria de saber se posso particionar meu HD e ter instalados ao mesmo tempo o Windows 98 ou Millennium, e o Linux Conectiva 6.0 que adquiri com o exemplar da revista Expert Linux nº 1. Posso ter algum problema de incompatibilidade entre eles, ou terei disponível um "boot" para selecionar em qual dos sistemas operacionais desejo trabalhar? Desde já agradeço,

Fernando Nai



E aí, Fernando, beleza?

É claro que você poderá ter quantos sistemas operacionais desejar, desde que tenha uma máquina com uma configuração razoável para isso. Não vai existir incompatibilidade entre eles, uma vez que depois de instalado o Linux, o mesmo deixará ativo o LILO, que inicializará sua máquina. Basta que você escolha pelo menu para saber qual sistema operacional sua máquina irá inicializar. Se preferir, instale o Bootmagic, programa muito bom para gerenciamento.

Hi... ESQUECI MINHA SENHA DE ROOT

Instalei o Linux em um micro com Windows 98. No final da instalação, o sistema pede um login e uma senha, não escrevi nada no login, apenas coloquei uma senha e a instalação terminou com sucesso, ao entrar no sistema, tento fazer o login, o Linux diz que o "login falhou", 1) Como posso resolver este problema?

2) Como eu faço para desinstalar o Linux?

Davi Ribeiro

Bom Davi, não precisa se desesperar! Mesmo que tenha esquecido, na instalação de qualquer distribuição é necessário cadastrar uma senha de root, ou seja, de administrador. Caso tenha algum problema, tente fazer o seguinte: quando aparecer o LILO boot, digite: "linux single". Você terá acesso ao

bash, o shell originalmente utilizado pelo root, e digite:

```
#bash: passwd  
Type New Password:  
Retype New Password:
```

Neste caso, você deverá digitar a sua nova senha e confirme logo em seguida. Agora, para desinstalar basta que você apague a partição criada diretamente pelo fdisk do Linux. Digite:

```
fdisk /dev/hda
```

Para remover utilize o parâmetro D + o nº da partição. Reinicie a máquina com o disquete de Boot do Windows. Você perceberá que a partição utilizada vai desaparecer juntamente com o espaço deixado para o Linux, se quiser utilizar mais alguma distribuição ou até mesmo reinstalar o Conectiva 6.0. Caso queira juntar, indicamos o programa Partition Magic para facilitar o procedimento. Até mais....



TREMENDA DÚVIDA CRUEL!!

Tenho uma dúvida cruel (e dois micros 486 parados!). É possível rodar Linux em um 486? Qual a versão a ser utilizada?

Marcos



Que dúvida, Marcos! Faça o seguinte, pegue os coitadinhos (micros 486 parados) e tente instalar o Conectiva Linux 6.0, caso não consiga, tente alguma versão anterior a esta como a 4.2 ou 5.0. Com certeza, você não vai se arrepender. Acredite, vai funcionar!!

Notícias do mundo Linux

Fique por dentro do que está acontecendo nos bastidores do mundo Linux

SUN ENCERRA DOWNLOADS DE VERSÃO BETA DO STAROFFICE 6.0

A Sun Microsystems anunciou o corte de downloads da versão beta do StarOffice e do StarSuite 6.0 desde o último dia 31 de dezembro, já que sua versão final deve ser lançada durante o primeiro semestre de 2002.

"Nós tivemos todo o feedback de que precisávamos com nossas versões betas e agora eu creio que, com as mudanças sugeridas, poderemos lançar um programa com qualidade", afirmou Russ Castronovo, porta-voz da Sun.

A suíte incorpora processador de texto, planilhas, gráficos, apresentações, editor de Web, leitor de notícias, correio eletrônico, agenda e banco de dados, além de conter filtros para a importação de outros formatos de arquivo.

Segundo a Sun, o pacote que é concorrente do Microsoft Office, roda em ambiente Solaris, Linux e também no Windows, incluindo o



XP, e destina-se a pequenos negócios, instituições educacionais e governamentais, além de empresas que buscam multiplataforma.

A Sun comprou o software quando adquiriu a Star Division em 1999 por US\$73.5 milhões e passou a oferecer o StarOffice gratuitamente, chegando a disponibilizar seu código fonte.

Mesmo após o cancelamento dos downloads, o software poderá ser baixado no site OpenOffice, que abriga os avanços da companhia no campo do código aberto, ou comprado em versões em CD-ROMs.

LINUX PODERÁ SER BENEFICIADO COM AS NOVAS POLÍTICAS DE LICENÇAS DA MICROSOFT

De acordo com declarações de Con Zymaris, CEO da Cybersource, a pressão exercida pela Microsoft sob os usuários de cópias piratas de seus softwares pode ajudar a popularização de tecnologias Open Source, particularmente o Linux.

Recentemente, a empresa, dirigida por Zymaris, lançou um estudo que mostra os benefícios econômicos do emprego do Linux em organizações com 50, 100 e 250 funcionários (usuários de PCs), revelando economias de até US\$ 500 mil na aquisição de licenças.

Segundo Zymaris, a gigante

Redmond já atingiu o ponto de saturação de mercado e está agindo para adquirir novos clientes. Para isso, a MS está impondo restrições nas licenças de seus produtos, atitude que pode levar muitas organizações a considerar o Linux como uma alternativa.

Outros entusiastas do Linux aplaudiram as novas estratégias antipirataria da Microsoft e concordam que o Windows XP e entidades que defendem o código proprietário estão fazendo, sem perceber, uma campanha em prol do Linux.

MANDRAKEsoft e Transgaming trazem jogos para o Linux

A MandrakeSoft traz um dos melhores e mais populares jogos da plataforma PC, juntamente com a Electronic Arts o excelente *The Sims* para o Linux. Para quem acreditava que o Linux não era uma alternativa para sistema desktop, este lançamento da Mandrake virou a mesa. O Mandrake Linux Gaming Edition é uma edição do sistema de código aberto que vem pronto para ser utilizada com os jogos mais populares para PCs/Windows. Além de já incluir *The Sims*, títulos como *Half Life Counterstrike*, *Baldur's Gate* e o sensacional *StarCraft*, e muitos outros podem pintar para o sistema operacional Linux sem necessidade de hacks ou algo parecido. O Mandrake Linux Gaming Edition vem com a tecnologia Transgaming, que adapta o Linux para jogos de PC. A tecnologia faz parte do projeto WineX. Ainda não são todos os jogos disponíveis para Windows que podem ser jogados no Linux, apenas os mais populares já foram adaptados, que pena, mas continuamos a longa espera. O mais interessante de tudo é que a escolha dos mais populares é feita diretamente por votação com os usuários de Linux. Participe da votação, acesse o transgaming.com.



BRASILEIRO OCUPA A PRINCIPAL FUNÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO LINUX



Marcelo Tosatti, integrante da equipe de desenvolvimento da Conectiva, foi escolhido por Linus Torvalds e Alan Cox como novo mantenedor mundial do kernel do Linux, passando a ocupar, a partir do final de novembro, o lugar de Cox.

Com apenas 18 anos, Tosatti acabou de completar o segundo grau e está pensando em prestar vestibular para Matemática na PUC. O jovem programador trabalha com Linux há três anos. Tudo começou quando escolhia os softwares que entrariam na distribuição da

Conectiva. Depois de algum tempo nesta função, começou a se interessar pelo Kernel. Marcelo Tosatti possui um currículo de fazer inveja à qualquer programador experiente. Colaborou exaustivamente com a comunidade de desenvolvedores Linux e conseguiu ser escolhido por Alan Cox e Linus Torvalds para responsabilidade ainda maior. Tosatti irá auxiliar em patches para o kernel, o centro do sistema operacional e VM (Virtual Memory Subsystem).

Tosatti terá a responsabilidade de decidir os passos da versão 2.4 do kernel do Linux, selecionando as correções que podem ser implementadas ou não na próxima versão do sistema.

Também atuará em trabalhos relacionados à compatibilidade do Linux com novas máquinas e periféricos que entram no mercado.

A responsabilidade será grande. Suas decisões diretas afetarão milhares de pessoas e empresas que utilizam a versão 2.4 do Linux, mas Cox confia em sua escolha, afirmado em seu diário que:

"Marcelo aceitou a oportunidade de ser o mantenedor do 2.4. A notícia é ótima pois

Marcelo é inteligente, astuto e, por estar trabalhando para uma distribuição, entende bem a importância de garantir qualidade. Vai funcionar bem."

EMPRESA DO REINO UNIDO OFERECE GAME PARA LINUX

A Introversion, empresa do Reino Unido especializada em jogos, acaba de lançar seu mais novo título, o Uplink. A grande surpresa deste novo game é que será oferecido tanto para Linux quanto para Windows, ambas as versões virão no mesmo CD.

O Uplink é um jogo que simula invasão de hackers, em que o

usuário é um agente da Uplink Corporation especializado em cybercrimes e espionagem industrial. O jogo não é um tutorial de como um hacker entra em um sistema, trata-se de uma simulação que se passa no ano de 2010 e possui muitas ferramentas que não existem atualmente.

Apesar de ser a versão estável e final, o jogo ainda apresenta alguns bugs para os quais estão sendo lançados patches. Os usuários do Linux não terão problemas com falhas de segmentação.

Para rodar o jogo, o sistema deve possuir alguns pré-requisitos, como o Windows (Win95+) ou Linux, suporte ao OpenGL, 20M

de espaço em disco, porém não requer uma conexão de Internet muito rápida, fazendo com que o Uplink seja interessante para os aficionados em games.

Uma das melhores características do jogo é o preço: US\$ 25,00. Por ser uma empresa pequena, a Introversion não possui um distribuidor, ou seja, os CDs não estão disponíveis em lojas. Para adquiri-lo, é necessário fazer um pedido no site da Introversion.

www.introversion.co.uk



Destaque da Edição

Tudo o que você precisa saber sobre a melhor ferramenta de programação no Linux

Kylix é uma ferramenta de desenvolvimento que traz o RAD (Rapid Application Development - Desenvolvimento Rápido de Aplicações), tornando a tarefa de programação no ambiente Linux muito mais rápida, fácil e divertida. A palavra Kylix vem do grego, era o nome utilizado para identificar um copo largo e raso com abas, no qual se tomava vinho e faziam-se oferendas aos deuses. Com este nome foi batizado o programa da Borland para o desenvolvimento de programas no ambiente Linux. Kylix é um IDE (Integrated Development Environment - Ambiente Integrado de Desenvolvimento) que aproveita a mesma interface de seu irmão o Delphi. Vem com uma nova biblioteca de componentes: a CLX (Component Library for Cross-Platform - Biblioteca de Componentes para

Desenvolvimento de Plataforma Cruzada), ou seja, uma biblioteca para desenvolvimento de programas em Delphi (6.0 - Windows) e Kylix (1.0 - Linux), permitindo o aproveitamento de código-fonte nos dois ambientes (este aproveitamento de código torna-se mais amplo e completo a partir do Kylix 2).

O Kylix utiliza-se de uma interface gráfica para o desenvolvimento de aplicações, que permite entre outras coisas a conexão com bancos de dados corporativos como: Oracle, DB2, Interbase e MySQL; gera aplicações de alto desempenho com a mesma rapidez que aplicações C++; possui uma biblioteca de componentes compatível com o Delphi 6.0; aproveita o conhecimento dos usuários Delphi; permite a depuração dos erros de programação e serve para o desenvolvimento de grandes projetos.

O programa Kylix apresenta três versões: Kylix Server Edition 1.0, Kylix Open Edition e o recém-lançado Kylix 2 Enterprise Edition. As versões 1 e 2 são comerciais, apresentam componentes proprietários e destinam-se ao desenvolvimento de programas como aqueles que estamos acostumados no nosso cotidiano. A versão Open destina-se ao desenvolvimento de programas que estejam em conformidade com a licença GPL (GNU General Public License – Licença Pública Geral GNU), a versão Open implica que todo programa criado a partir dela, recaia sobre a mesma licença, ou seja, o programa criado deverá seguir com o código-fonte para que possa ser analisado, modificado e redistribuído pelas mesmas condições implícitas.

Para saber se a sua instalação Linux possui o necessário para a instalação do Kylix, basta executar o script `testsystem` que se encontra no diretório `/borprestest` (existente no CD-ROM de instalação ou no lugar de onde se extraiu o arquivo `kylix_oe.tar.gz`). Esse script testa a existência e a configuração de alguns itens. Se você baixou o `kylix_oe.tar.gz` pela Internet, copie o arquivo para um diretório (`/home` ou `/tmp` por exemplo) e extraia-o usando o comando `tar -xvzf kylix_oe.tar.gz`. Será criado um diretório com o nome `kylix_oe`, contendo os arquivos para iniciarmos a instalação.

Ao executarmos o script, se tudo estiver OK, aparecerá algo semelhante à janela a seguir:

ATENÇÃO: INSTALE O KYLIX OPEN EDITION NO MODO USUÁRIO



```

[root@ibmptiva borpretest]# ./testsystem
Borland Kylix System Compatibility Test

Checking loader....OK
Checking kernel >= 2.2....OK
Checking libc >= 2.1.2....OK
Checking libjpeg >= 6.2.0....OK

Looks GOOD !!!
This system should be able to run Borland Kylix.

[root@ibmptiva borpretest]#

```

Entre os elementos testados estão: Kernel >= a 2.2, biblioteca libc >= 2.1.2 e a biblioteca libjpeg >= 6.2. Se alguns destes elementos estiverem faltando, será notado pelo script e pela instalação também. Instale as dependências necessárias caso você não as tenha.

INSTALAÇÃO DO KYLIX OPEN EDITION

Para iniciar a instalação, carregue o ambiente gráfico de sua preferência (KDE, Gnome, etc.) ou um terminal gráfico (xinit), monte o CD_ROM contendo o Kylix Open Edition (ou descompacte o arquivo `kylix_oe.tar.gz`), abra uma janela do terminal e execute o script `install` da seguinte forma:

```
sh install.sh -m
```

O parâmetro `-m` garante a execução do script sem nenhuma interferência.

```

root@ibmptiva: /mnt/cdrom/Kylix-OpenEdition - Terminal
Arquivo Sessões Preferências Ajuda
[root@ibmptiva cdrom]# ls
Kylix-OpenEdition Kylix-OpenEdition/
[root@ibmptiva cdrom]# cd Kylix-OpenEdition/
[root@ibmptiva Kylix-OpenEdition]# ls
borpretest license.txt README.OE
DEPLOY PREINSTALL setup.data
INSTALL README setup.sh
[root@ibmptiva Kylix-OpenEdition]# sh setup.sh

```

Surge então as telas do processo de instalação. A primeira coisa que podemos observar é que será feito novamente o teste do sistema para garantia de que nada esteja faltando.

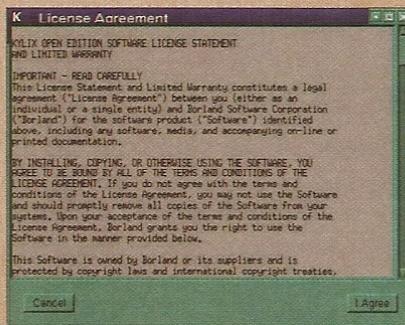
```

root@ibmptiva: /mnt/cdrom/Kylix-OpenEdition - Terminal
Arquivo Sessões Preferências Ajuda
BORLAND KYLIX

Checking dependencies...
Kernel version >= 2.2.0....OK
Glibc version >= 2.1.2....OK
X11 Server....OK
Libjpeg version >= 6.2.0....OK

```

Após a checagem, é solicitado que se concorde com os termos da licença do Kylix.



Após aceitar os termos do contrato, o próximo item a ser solicitado é o local de instalação:



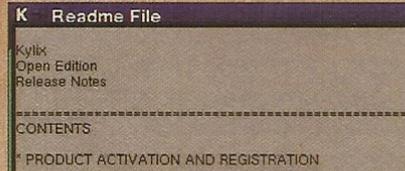
Para que todos os usuários da máquina (ou rede) possam utilizar o Kylix, é necessário que depois de instalado, ele esteja em um diretório comum a todos os usuários. Os possíveis locais de instalação (install path) são:

```

/root/kylix
/usr/local/kylix
/usr/kylix
/opt/kylix

```

São solicitadas as confirmações de alguns itens da instalação como os elementos de tela, os arquivos de ajuda, etc. Pode-se opcionalmente, ler o arquivo README que contém informações de última hora.



REQUISITOS BÁSICOS

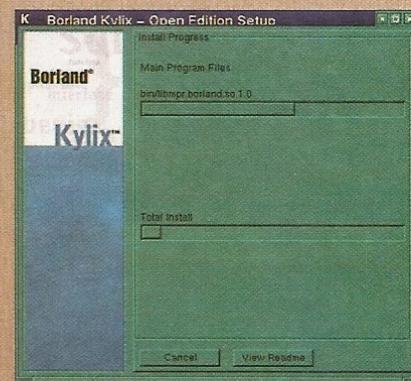
Segundo a Borland os requisitos básicos para o perfeito funcionamento do Kylix são:

- Processador Intel Pentium 200 MHz ou superior (recomendado Pentium P2 400 MHz);
- 64 MB de RAM (recomendado 128 MB ou mais);
- Unidade de CD-ROM;
- 175 MB de espaço em disco (instalação completa);
- Monitor VGA ou de melhor resolução;
- Mouse ou outro dispositivo apontador.

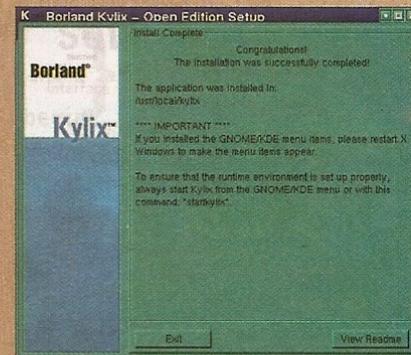
DISTRIBUIÇÕES LINUX SUPORTADAS:

- Red Hat 6.2 ou superior;
- Mandrake 7.2 ou superior;
- SuSE 7.0 ou superior.
- TechLinux 2.0

O processo de instalação deverá durar um curto espaço de tempo.



No encerramento da instalação, aparecerá uma última janela confirmando o seu sucesso.

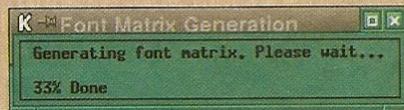


MANUAL EXPERT

Com o Kylix instalado, foi criado automaticamente um item no menu principal do sistema (no kde): Para executar o Kylix, lembre-se sempre de iniciá-lo pelo item de menu (Kylix) ou pelo script startkylix que se encontra no diretório: <local da instalação>/kylix/bin. Este script garantirá que todos os elementos necessários para a execução do estejam corretamente iniciados.

EXECUTANDO O KYLIX

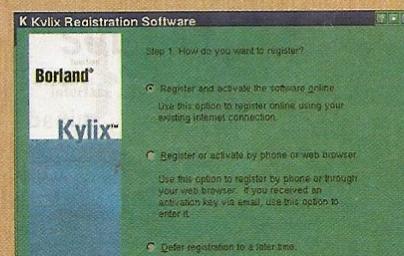
Clique no item Kylix do menu Borland Kylix, em que aparecerá a seguinte janela:



Quando o Kylix é executado pela primeira vez, é solicitado que se faça o registro do programa junto à Borland. Deve ser informado o número de série e a chave de autorização. O número de série e a chave são obtidos, mediante registro no site da Borland, após o preenchimento de um questionário. Os números de serie e a chave de autorização serão enviados pela Internet.



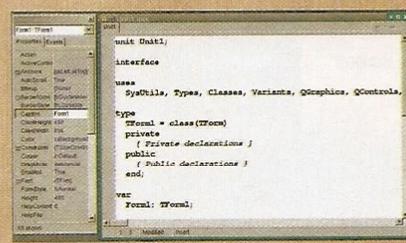
Uma vez informados os números de série e autorização, efetue o registro e a ativação on-line, por telefone, browser ou ative-o mais tarde.



Se for ignorado o registro, em todas as vezes que iniciar o Kylix, aparecerá o pedido de registro.

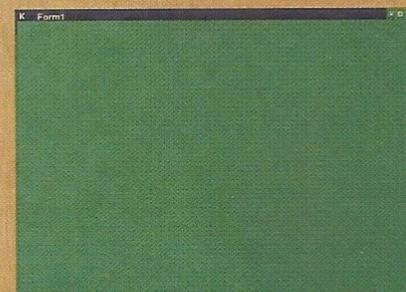
O IDE KYLIX

O ambiente de trabalho do Kylix é dividido em três partes da mesma forma que o Delphi. Apresenta a Barra de menus e as paletas de componentes, a janela do Object Inspector e a janela de Formulário e Editor de Código.

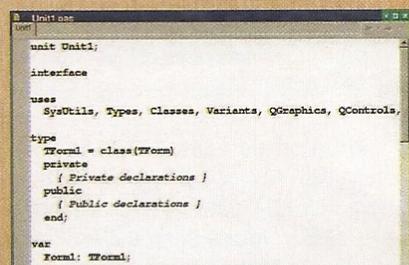


A Barra de menus e as paletas de componentes possuem os principais elementos de controle do projeto do programa e os elementos que serão usados na sua elaboração.

/* Filter does not support this file format */ In-line.TIF */ Através da janela do Object Inspector, dominamos as propriedades e eventos dos controles usados no programa. No formulário criamos o aspecto visual do programa que iremos desenvolver.



Na janela do Editor de Código é onde realmente "programamos", criando os códigos de controle de execução do sistema a ser desenvolvido.



PROGRAMA EXEMPLO

Vamos, agora, à execução de um programa exemplo. O programa que iremos elaborar é o programa que realiza o cálculo do IMC – índice de massa corpórea. O IMC é um indicador rápido do nível de obesidade de uma pessoa. Para um resultado mais apurado, é necessária uma avaliação médica.

Para o cálculo do IMC necessitamos de dois elementos: o peso e a altura de uma pessoa. A fórmula para se achar o IMC é o peso dividido pela altura ao quadrado.

Se uma pessoa tem 85 kg e 1,78 m o IMC será de 26,8, ou seja, $IMC = 85 / 1,78^2$, e o programa exibirá a mensagem 'IMC de 25,1 a 30. Redução Alimentar'.

O programa apresentará após o cálculo uma das seguintes mensagens conforme o valor do IMC: Se o IMC for menor ou igual a 25 será exibida a mensagem 'IMC Normal'. Se o IMC for menor ou igual a 30 será exibida a mensagem 'IMC de 25,1 a 30. Redução Alimentar' e finalmente se o resultado for IMC maior que 30 'Obeso. Procure um médico'.

Para iniciarmos a construção do programa, abra o Kylix e no formulário em branco acrescentes os seguintes componentes da paleta Standard: 6 labels, 2 Edit e 2 Buttons

Altere os valores das propriedades de cada um destes componentes, seguindo as tabelas abaixo:

Objeto	Form1
Propriedade	Valor
Caption	Cálculo do IMC - Índice de Massa Corpórea
Height	184
Icon	<escolha um ícone da sua preferência>
Position	PoScreenCenter
Width	520
Objeto	Label1
Propriedade	Valor
AutoSize	True
Caption	Peso (kg):
Font	Helvetica [adobe] - Bold - 14
Height	23
Left	10
Top	10
Width	92
Objeto	Label2
Propriedade	Valor
AutoSize	True
Caption	Resultado:
Font	Helvetica [adobe] - Bold - 14
Height	23
Left	272
Top	10
Width	96
Objeto	Label3
Propriedade	Valor
AutoSize	True
Caption	Altura:
Font	Helvetica [adobe] - Bold - 14
Height	23
Left	10
Top	50
Width	92

Objeto	Form1
Propriedade	Valor
AutoSize	True
Caption	
Font	Helvetica [adobe] - Bold - 9
Height	15
Left	274
Top	40
Width	1
Objeto	Label5
Propriedade	Valor
AutoSize	True
Caption	IMC:
Font	Helvetica [adobe] - Bold - 14
Height	23
Left	10
Top	96
Width	41
Objeto	Label6
Propriedade	Valor
AutoSize	True
Caption	
Font	Helvetica [adobe] - Bold - 14
Height	23
Left	112
Top	96
Width	10
Objeto	Edit1
Propriedade	Valor
AutoSize	True
Font	Helvetica [adobe] - Bold - 14
Height	31
Left	112

Objeto	Form1
Propriedade	Valor
Text	
Top	10
Width	145
Objeto	Edit2
Propriedade	Valor
Font	Helvetica [adobe] - Bold - 14
Height	31
Left	112
Text	
Top	50
Width	145
Objeto	Button1
Propriedade	Valor
Caption	&Cálculo do IMC
Font	Helvetica [adobe] - Bold - 14
Height	40
Left	49
Top	136
Width	200
Objeto	Button2
Propriedade	Valor
Caption	&Sair
Font	Helvetica [adobe] - Bold - 14
Height	40
Left	271
Top	136
Width	200

O formulário ficará assim:



Para programarmos a execução do cálculo de dois, clique no botão “Cálculo do IMC” e modifique o código para:

```
procedure TForm1.Button1Click(Sender: TObject);
var
  peso, altura, imc : real;
begin
  peso := StrToFloat(edit1.text);
  altura := StrToFloat(edit2.text);
  imc := peso/(Exp(Ln(altura)*2));
```



```
Label6.Caption := FloatToStrF(imc, ffFixed, 5, 3);
if imc <= 25 then
  Label4.Caption := 'IMC <= 25. Normal'
else if imc <= 30 then
  Label4.Caption := 'IMC de 25,1 a 30. Reeducação Alimentar'
else Label4.Caption := 'IMC > 30. Obeso. Procure um médico';
end;
```

E o código para o botão “Sair” é o seguinte:

```
procedure TForm1.Button2Click(Sender: TObject);
begin
  Close;
end;
```

Pronto, o nosso programa já pode ser executado, basta clicar F9 no teclado, informar os valores que o programa pede e clicar no botão “Cálculo do IMC” para apresentar o valor calculado e o comentário do resultado.

Com isso, encerramos. Até breve!

Rapidinhas Linux

Fique ligado nestas dicas que podem ajudar até os mais experts dos pingüins

S seja você um iniciante ou expert no sistema operacional que mais cresce nos últimos tempos, sem dúvida esta sessão poderá auxiliá-lo a entender e simplificar sua vida com o Linux. Inaugurando mais uma matéria em nossa revista, temos a certeza de estar levando o que há de melhor em dicas no universo do pingüim mais

simpático do mundo. Consulte sempre esta seção quando surgirem dúvidas e até mesmo aqueles repentinos brancos na hora de executar um comando e algumas funções do Linux. Caso você possua alguma dica quente e queira divulgá-la, envie um e-mail para nossa redação com o assunto Expert Linux (editor@cdexpert.com.br).

DETECTANDO SNIFFERS

Verifique se existe algum sniffer rodando em sua máquina com o comando:

```
# ifconfig
```

Verifique se o resultado se encaixa no indicado:

```
eth0      Link encap:Ethernet  HWaddr  
52:54:05:F3:95:01  
inet  addr:10.0.0.1  Bcast:10.0.0.1  ...  
      UP BROADCAST RUNNING MULTICAST  
      MTU:1500  ...
```

Uma máquina rodando um sniffer apresentaria a informação "UP BROADCAST RUNNING PROMISC MULTICAST" como a seguir:

```
eth0      Link encap:Ethernet  HWaddr  
52:54:05:F3:95:01  
          inet  addr:10.0.0.1  
          Bcast:10.0.0.1  ...  
          UP BROADCAST RUNNING PROMISC  
          MULTICAST ...
```

Isto, caso o comando ifconfig não tenha sido adulterado

SISTEMA NÃO RESPONDE A PINGS

Caso o sistema não estiver respondendo a PINGS, fazendo isso você diminuirá a chance de ser atacado por hackers indesejáveis. Uma vez que alguém pingar seu IP não obterá nenhuma resposta. Seu sistema não responderá em nenhuma das interfaces.

Desabilitando:

```
[root@cdexpert /]# echo 1 > /proc/sys/  
net/ipv4/icmp_echo_ignore_all
```

Habilitando:

```
[root@cdexpert /]# echo 0 > /proc/sys/  
net/ipv4/icmp_echo_ignore_all
```

Para que funcione sempre que você reiniciar o sistema, inclua esta linha no seu arquivo **rc.local**. Essa dica é muito útil principalmente se você utiliza banda larga e possui um IP fixo.

Esta dica funciona para distribuições baseadas em Red Hat.

FINALIZE SESSÕES INATIVAS DE USUÁRIOS NA REDE

Utilizando como interpretador padrão o **BASH**, é interessante atribuir um valor à variável do sistema **TMOUT**. Esta variável é responsável pelo tempo total de inatividade em que o usuário pode permanecer logado no sistema, sendo que após o tempo determinado, caso continue inativo, a sessão desse usuário é automaticamente terminada. Excelente dica para redes com muitos usuários. Para atribuir um valor a essa variável, utilize:

```
export TMOUT="x"
```

em que X é o tempo (em segundos) máximo de inatividade antes do término da sessão.

Pode-se também adicionar o comando citado em seu **/etc/profile** para que a variável seja incluída para todos os usuários do sistema assim que iniciarem as respectivas sessões.

DESABILITE LOGINS DE USUÁRIOS EM SUAS ATUALIZAÇÕES OU MANUTENÇÕES EM SERVIDORES

Para prevenir que usuários comuns (não-root) acessem o sistema enquanto você está realizando alguma manutenção no servidor, crie um arquivo no diretório **/etc** chamado "**nologin**", contendo uma mensagem que você deseja que seja mostrada se um usuário tentar conectar-se.

Após você terminar a manutenção, apague o arquivo **/etc/nologin** para permitir que os usuários voltem a utilizar o sistema.

Tech Linux

Sistema Operacional Linux

100% brasileiro

Manual em português

Fácil instalação e configuração

Mais de 1.000 aplicativos

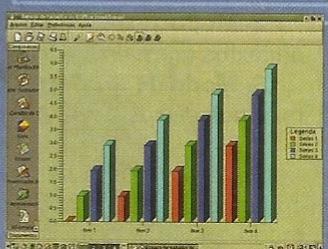
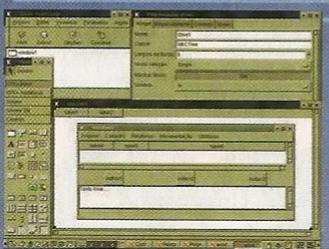
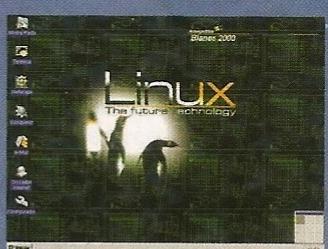
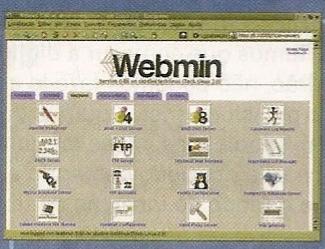
Reconhece inúmeros modelos de equipamentos

Ambiente gráfico de fácil utilização

Pode ser utilizado em ambiente empresarial ou residencial

Número ilimitado de instalações e usuários

60 dias de suporte



Lançamento da versão 3.0 na FENASOFT 2002

23 a 28 de Abril - Expo Center Norte - Pavilhão Linux

São Paulo - SP



TECHLINUX
SOLUÇÕES LINUX

www.techlinux.com.br

Utilizando o editor de texto VI

Use e abuse desta excelente aplicação para editar scripts no Linux

O VI é um editor de textos proveniente do UNIX, que permite a criação de textos e a manutenção de scripts. Foi trazido para o Linux para termos um editor de textos de boa qualidade, e com muitos recursos que outros editores de texto não têm.

O Linux tem muitos editores de textos: Joe, Mcedit, Emacs e muitos outros menos conhecidos. Isso permite que a escolha possa ser bem definida. Porém, o VI não é um editor de textos simples, apesar de ser muito utilizado nos melhores sistemas operacionais.

Ele trabalha basicamente em 3 modos:

1- Modo Comando – É utilizado para manipulação de textos.

2- Modo Texto – Permite a digitação de textos normalmente.

3- Modo de Comandos Globais – Comando para manipulação de itens no texto.

Podemos alterar de modo texto para o modo comando, pressionando a tecla <ESC>. Uma vez no modo comando, para voltar ao modo texto, deve-se digitar o comando referente à operação que se quer realizar com o texto.

A passagem do modo texto para o modo global é feita através das teclas <SHIFT><:>, e para voltar para o modo comando, deve-se teclar <ESC>. A saída do editor "VI" será através do modo global.

Pronto, temos as primeiras teorias de que precisamos para operar este excelente editor de textos, só é preciso colocá-las em prática. Para tal, vamos criar um arquivo e trabalhar com ele, de forma que tudo o que precisarmos para um editor de textos seja visto, ou pelo menos quase tudo.

Vamos criar um arquivo chamado `linux_expert`, para isso, temos que digitar no próprio home do usuário, o seguinte comando:

```
$vi linux_expert
```

Uma tela será apresentada, indicando que esse é um novo arquivo, porém não há indicações visíveis

O VI NÃO É UM EDITOR DE TEXTO SIMPLES, É MUITO MAIS QUE ISSO...

de que se esteja em modo comando, que é o default em que ele entra.

Desse ponto em diante, temos que começar a trabalhar com o arquivo e, para isso, temos que aprender alguns comandos que são muito importantes, como esses que seguem abaixo.

MODO COMANDO

Inserindo textos

Temos que começar a digitar, e por padrão, não podemos fazê-lo enquanto não pressionarmos algumas das teclas abaixo indicadas, o que faz com que você saia do modo comando e passe para o modo de inserção de texto.

i – modo de inserção de textos na mesma posição que se encontra o cursor

a – modo de inserção de textos após a posição corrente do cursor, à direita

o – modo de inserção de textos, colocando uma linha nova abaixo da linha da posição do cursor

<ESC> - interrompe o modo de inserção e volta para o modo comando

MOVIMENTAÇÃO DO CURSOR

Neste ponto, sabemos que quando inserimos um texto, temos que ter a disponibilidade de movimentar o cursor de uma posição para outra, ou até mesmo de tela a tela, o que facilita muito o manuseio dentro do VI.

h ou ← - move o cursor para esquerda

l ou → - move o cursor para direita

k ou ↑ - move o cursor para cima

j ou ↓ - move o cursor para baixo

CTRL f ou **PGDN** – avança uma página

CTRL b ou **PGUP** – retrocede uma página

CTRL g – exibe o número de linha corrente e o total de linhas

REMOÇÃO DE TEXTOS

Esta é uma diferença desse editor de textos para os outros: a facilidade de remoção de textos é impressionante e pode ser feito com alguns comandos.

x	remove o caracter a direita da posição do cursor
d\$	remove do caracter corrente até o final da linha
dw	remove uma palavra à direita do cursor
dd	remove a linha corrente
ndd	remove n linhas da posição do cursor
D	remove da posição após o cursor até o fim da linha

PESQUISA DE TEXTOS

Pesquisar textos é algo fundamental dentro de um arquivo já existente, podendo ser feito com os comandos abaixo.

/texto	pesquisa o texto indicado, a partir da posição do cursor até o final do arquivo
/texto/	pesquisa o texto indicado, porém somente o que está entre as barras
?texto/	pesquisa o texto especificado da posição do cursor até o início do arquivo
n -	repete a última procura na mesma direção
N -	repete a última procura na direção oposta

CÓPIA DE TEXTOS

Copiar uma linha é muito importante.

yw	armazena a palavra da posição corrente do cursor em buffer de memória
y\$ -	armazena da posição corrente do cursor até o final da linha em buffer de memória
yy	armazena a linha toda em buffer de memória
p	coloca o conteúdo do buffer após o cursor
P	coloca o conteúdo do buffer antes do cursor

COMANDOS GERAIS

u	desfaz o comando anterior
U	recupera a linha original
.	repete o último comando

MODO COMANDOS GLOBAIS

Comandos importantes:

Todos os comandos globais são procedidos por um sinal de dois pontos(:). Esses comandos executam a manipulação do arquivo de um modo que é primordial, gravar, sair, gravar, e sair e sair sem gravar.

:w	grava o texto sem sair do VI
:wq	grava e sai do editor de textos VI
:zz	grava e sai do editor de textos VI
:q	sai do editor de textos sem gravar o texto
:q!	força a saída do editor de textos sem salvar

Sempre é bom lembrar: na entrada do VI, você estará em modo comando, tendo que colocá-lo em modo de inserção para digitar alguma coisa, como já visto anteriormente. ■



Aprenda a proteger sua máquina com o LILO

Transforme a inicialização do seu micro, de uma maneira segura e descomplicada

Você que sempre procura um jeito de deixar sua máquina ainda mais segura contra aqueles caras chatos (que um dia vão te importunar, pode apostar) chamados de hackers ou invasores de redes, preparamos uma matéria totalmente voltada para a segurança da sua rede, seja ela doméstica ou corporativa. O conteúdo foi desenvolvido diretamente para que mesmo o usuário iniciante tenha uma base sobre a programação do LILO e também para o usuário que já está acostumado a inserir senhas no boot da máquina, onde adicionamos algumas dicas para um fácil entendimento. Esperamos que você possa tirar o máximo de proveito do nosso tutorial.

Partindo de um princípio básico, a maior parte dos sistemas operacionais Linux, trabalha com um Gerenciador de Inicialização chamado LILO (Linux

Loader), um programa cuja função é exercer atividades do Linux ou de outro sistema operacional que por ventura exista em uma partição do seu HD.

Sabendo que ele é muito importante para o processo de Gerenciamento da Inicialização (BOOT), pode parecer inofensivo ou seguro, porém o LILO é um risco sério de segurança dentro do Linux, pois, momentos antes de ele iniciar o sistema operacional, pode mudar a trajetória default do mesmo, possibilitando ordenar a não inicialização completa do sistema, fazendo, assim, a inicialização no conhecido "modo mono-usuário" ou outro modo qualquer. A partir desta inicialização, você estará logado na máquina com privilégios de superusuário (root), sem ter que passar nenhum login ou senha para entrar no sistema operacional (isso não deveria ser nativo do Linux).

Quando ligar a máquina com o sistema operacional Linux, o LILO irá acessá-lo normalmente, isso se não houver nenhuma intervenção de um usuário local, porém vale ressaltar: tudo isso que estamos falando é para uso local, remotamente não é possível, pois a máquina não tem conexão com nenhum tipo de hardware de comunicação (modem ou placa de rede).

Sabendo estas informações, podemos preparar o LILO para fazer com que isso não seja possível, ou seja, porém através de uma senha. Isso mesmo, podemos colocar uma senha para a chamada do sistema operacional Linux, fazendo algumas configurações onde a pessoa só poderá entrar no "modo mono-usuário" através de uma senha determinada pelo responsável.

Para entrarmos no "modo mono usuário", temos duas maneiras:

Digitar `linux single`



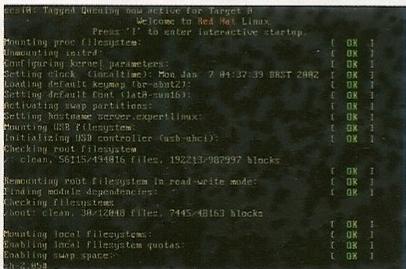
Esta opção deve ser digitada assim que aparecer a tela de "boot", o que no Red Hat Linux não aparece por "default". Para aparecer, deve-se pressionar as teclas "ctrl+x". Cabe ressaltar que Linux é o nome dado ao label dentro da configuração do LILO.



A tela acima mostra a entrada padrão do Red Hat Linux. Para digitar o parâmetro abaixo, temos que pressionar as teclas "ctrl+x", como podemos ver na tela inicial. Passando por esta etapa, a tela abaixo será apresentada.



Observa-se que nesta tela existe o "boot:", restando digitar o parâmetro "linux single", como na tela de exemplo acima. A inicialização parece ser normal, até chegar a um ponto em que ele pára, indicando o prompt de superusuário, como no exemplo abaixo:



Um prompt é mostrado, indicando que você é superusuário, e podendo fazer o que quiser.

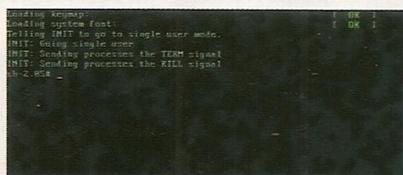
Digitar `linux 1`

Esta opção é como a outra, porém indicamos qual é o Run Level de Inicialização, digitado assim que aparecer a tela de "boot". Cabe ressaltar que Linux é o nome dado ao label dentro da configuração do LILO.



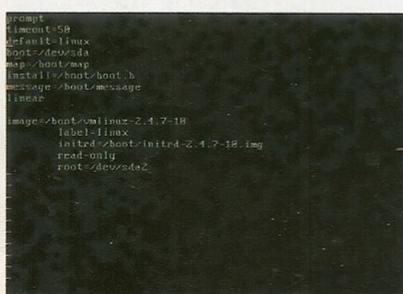
Observa-se que nesta tela existe o "boot:" restando digitar o parâmetro "linux single", como na tela de exemplo acima.

A inicialização muda um pouco em relação ao parâmetro "linux single", porém é a mesma inicialização, até chegar a um ponto em que ele pára, indicando o prompt de superusuário, como no exemplo abaixo:



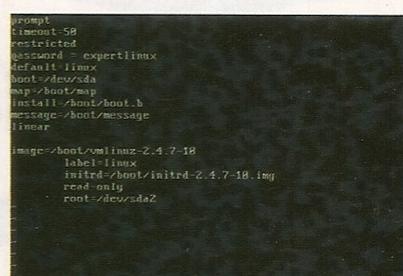
Obs.: Cabe lembrar que estes parâmetros só podem ser executados em uma máquina local.

Para resolver este problema tão sério, vamos configurar o Script responsável pelo LILO. Para isso, pode-se escolher o editor de textos de sua preferência e editar o seguinte arquivo (inicie a máquina de modo normal):

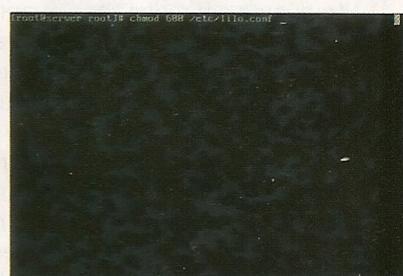


Neste arquivo, temos que fazer duas alterações, as quais se fazem necessárias, pois vamos dizer ao LILO, que qualquer parâmetro que for passado para ele seja executado, porém com uma senha, e caso nenhum parâmetro seja passado, ele inicializará a máquina no Run Level definido na Instalação, como no exemplo a seguir.

Problema resolvido, porém, após a execução; o script /etc/lilo.conf tem permissões de leitura



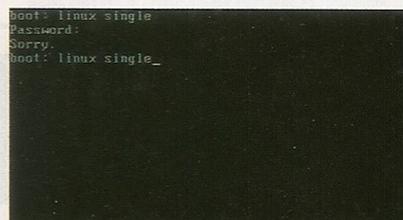
para um usuário mortal qualquer. Seria importante fazer alterações das permissões do script de tal maneira que só o dono do script possa ler. Para isso, devemos executar o comando "chmod", como no exemplo abaixo.



Para se certificar de que tudo está OK, vamos fazer um teste que retornará. Para verificar se as entradas feitas no script /etc/lilo.conf estão de maneira correta, vamos executar LILO na linha de comando

/etc/lilo.conf

Passando esta etapa, está tudo pronto! Na tela abaixo, pode-se observar o que irá acontecer se a pessoa tentar digitar "linux single" ou "linux 1".



Pronto! Agora temos uma máquina muito mais protegida, somente no momento do "boot" da mesma, impedindo que uma pessoa com más intenções possa, iniciar a sua máquina, prejudicar e comprometer o seu servidor.

Vamos ficar de olho!!!!

Autenticação do Squid em 6 passos

Saiba porque o Squid é um dos gerenciadores mais famosos do mundo Linux

Um proxy se coloca entre o servidor e o cliente de rede, gerenciando o tráfego de informações entre ambos. Seu uso mais frequente em redes seria quando os computadores de rede não têm acesso direto à Internet, mas podem contatar um servidor de comunicação que tem esse acesso. Neste caso, uma das soluções possíveis é a instalação de um servidor proxy no computador, que dá acesso à Internet, para servir de intermediário entre os navegadores instalados junto a rede e os servidores web da Internet.

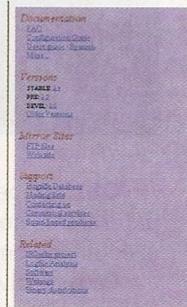
O Squid é um dos softwares mais utilizados como servidor proxy de web e FTP para o sistema operacional Linux. O software é incluído na maior parte das distribuições Linux, e você também pode procurar a versão mais atualizada no seu site oficial (<http://www.squid-cache.org>), juntamente com uma excelente documentação.

SIMPLES PASSOS PARA A CONFIGURAÇÃO DO SQUID

É muito importante que os usuários internos naveguem na Internet, e ao mesmo tempo é interessante que esse acesso seja controlado, ou seja, tenha que passar por uma determinada autenticação. Essa autenticação é designada por "usuário e senha", onde o mesmo será definido

no servidor Linux que contém o Squid instalado.

Deve-se ter o Squid instalado, caso você não tenha, ele pode ser adquirido em <http://www.squid-cache.org>.



www.squid-cache.org
Squid Web Proxy Cache



Squid is:
• a full-featured Web proxy cache
• designed to run on Unix systems
• free, open-source software
• the result of many contributions by Squid (and proxy) volunteers

Nesta matéria, estamos falando da versão squid-2.3.STABLE4-10, mas nada impede que seja as versões anteriores ou posteriores.

Obs.: O Squid já tem que ter sido configurado para fazer cache de páginas simples.



PASSO 1

Editar o script de configuração do Squid com o editor de textos desejado.

```
#vi /etc/squid/squid.conf
```

PASSO 2

Procurar as seguintes linhas:

```
# authenticate_program /  
usr/bin/ncsa_auth /usr/  
etc/passwd#  
#authenticate_program  
none
```

As linhas estão comentadas, deve-se descomentar uma linha e fazer com que ela fique da seguinte maneira:

```
authenticate_program /  
usr/bin/ncsa_auth /etc/  
squid/passwd
```

Esta linha indica, quem vai ser o responsável por chamar a autenticação (ncsa_auth) e qual vai ser o arquivo que irá conter os usuários e as senhas (/etc/squid/passwd).

O comando ncsa_auth, não existe no diretório que foi mostrado, devendo assim ser localizado, como mostrado abaixo:

```
#locate ncsa_auth  
/usr/lib/squid/ncsa_auth
```

Deve-se copiar este arquivo para /usr/bin:

```
#cp /usr/lib/squid/  
ncsa_auth /usr/bin
```

PASSO 3

Definir qual a ACL (Access Control List), que vai ser responsável pelo controle de autenticação, como no exemplo abaixo:

```
#acl password proxy_auth  
REQUIRED
```

Deve-se descomentar esta linha, e fazer com que ela fique da seguinte maneira:

```
acl password proxy_auth  
"/etc/squid/usuarios"
```

Esta linha é a responsável por indicar qual vai ser o arquivo de usuários que vão conter senhas, foi criada por um ACL, cujo o tipo é "proxy_auth".

Deve-se criar este arquivo e dentro dele colocar os usuários que vão ter autenticação.

```
#vi /etc/squid/usuarios  
linus  
jose
```

PASSO 4

Habilitar o uso da ACL criada, fazendo assim com que todos que passem pelo Squid e quem estiver no arquivo de usuários utilizem para acesso um usuário e senha, adicionando a linha abaixo:

```
http_access allow  
password  
http_access deny all
```

Esta linha indica que eu aceito o password (http_access allow password) e nego todo outro tipo de acesso (http_access deny all). Deve-se adicionar a linha antes da "http_access deny all", pois essa linha bloqueia tudo.

PASSO 5

Após definido tudo isso temos que criar os usuários e suas respectivas senhas, este item se refere ao arquivo que tem que existir no "/etc/squid/passwd", um detalhe muito importante é que ele não pode ser criado com um editor de textos, mas sim com o comando htpasswd, como no exemplo:

```
htpasswd -c /etc/squid/  
passwd linus  
New password:
```

```
Re-type new password:  
Adding password for user  
linus
```

Nota-se que este comando cria o arquivo "/etc/squid/passwd" mediante ao parâmetro "-c", com o usuário Linus e com a senha que desejar, a senha não aparece no momento da ação.

Se for preciso criar mais um usuário, o parâmetro "-c" deve ser retirado, como mostrado abaixo:

```
htpasswd /etc/squid/  
passwd jose  
New password:  
Re-type new password:  
Adding password for user  
jose
```

PASSO 6

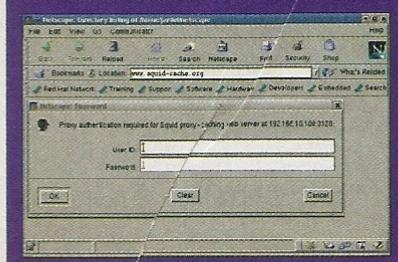
Pronto, está tudo preparado, só falta colocar para funcionar. Este passo tem a finalidade de reler o script de configuração do Squid e ativar estas novas mudanças, para isso temos duas maneiras de fazer, são elas:

```
#/etc/init.d/squid  
restart  
#squid -k reconfigure
```

OBS.: configurar o browser para apontar o Squid

RESULTADO

Pronto, basta colocar o usuário e a senha, que o site que foi requisitado entrará com sucesso, cabe ressaltar que se o usuário não existir, retornará uma mensagem de permissão negada.



WINDOWS E LINUX

O fim dos conflitos na rede

Manual de configuração do SAMBA: a aplicação que permite a convivência entre estes sistemas operacionais

Antes de começar, vamos entender o que é o SAMBA. Em uma rede é necessário o compartilhamento de dados, por isso temos que pensar em obter o máximo em qualidade do Sistema / Aplicação, que será o responsável por esta tarefa.

Com o SAMBA é possível compartilhar diretórios, impressoras e acessar arquivos na rede, exatamente como em redes Microsoft. Mas nesse caso, seu servidor é um Linux rodando uma aplicação específica. O Windows NT e o 2000 (assim como o NetWare 5 e outros presentes no mercado) são reconhecidos mundialmente por sua segurança e escalabilidade, mas o SAMBA possui muitas vantagens que podem se transformar em soluções e economia para sua empresa, confira:

- Permite compatibilidade com estações Windows (de WfW a 2000) e servidores WinNT 4.0 e 2000. Entre servidores e estações Linux (com interface gráfica, por exemplo) a compatibilidade é total.

- O SAMBA é 100% configurável, com a grande vantagem de centralizar essa configuração em um único arquivo, o smb.conf. Sem dúvida, é muito interessante ter a possibilidade de restaurar toda a configuração que disponibiliza seu servidor de arquivos (inclusive as permissões de acesso), através do backup de apenas um arquivo em casos de desastre. Porém, isso não quer dizer que não seja necessário o backup de outros arquivos de configuração.

- Todo o SAMBA pode ser configurado remotamente através de acesso seguro, além do recebimento por e-mail de

informações do estado do servidor (bastando utilizar um script específico, que busca informações nos arquivos de log e cria um arquivo que pode ser enviado por e-mail).

- Em relação a economia, não há o que discutir: o Linux e o SAMBA estão disponíveis para download na Internet, sem ônus algum para qualquer usuário comum ou empresa que se interessar em utilizá-lo e sem custos com licenças ou atualizações.



- As mais recentes distribuições já trazem o SAMBA como padrão, mas seu download e atualizações estão disponíveis em: <http://us4.samba.org/samba/download.html>.

- O suporte está disponível 24h por dia, durante o ano todo. Além do próprio site do SAMBA, existem milhares de sites e listas de discussão dedicadas ao assunto, entre outras documentações e artigos em sites de renome feitos por administradores e engenheiros de redes Linux. Muita coisa já está em nosso idioma, facilitando para iniciantes e interessados em leitura. Muitos sites nacionais são especializados em Linux e segurança para Linux.

Se a sua empresa busca uma solução estável e segura para o servidor de arquivos da rede, o SAMBA é uma grande opção.

INSTALAÇÃO

Se a distribuição que deseja utilizar já traz o SAMBA (como a Conectiva, RedHat, Mandrake, Debian, TechLinux, Suse, praticamente todas hoje em dia), a instalação não é necessária. Se deseja atualizá-la ou iniciar a instalação, siga os passos abaixo.

Para instalar o SAMBA é necessário antes saber se o pacote obtido está no formato RPM ou .tar (.tgz ou .tar.gz). Se o pacote for um RPM, execute o comando abaixo:

```
[root@localhost ~]# ls
bin dev home lost+found opt root tmp var
boot etc lib mnt proc sbin usr
[root@localhost ~]# rpm -ivh samba-2.2.x-1386.rpm
```

```
#rpm -ivh samba-2.2.x-1386.rpm <enter>
```

Atualmente, grande parte das distribuições instalam o conjunto

de pacotes: samba-common, samba-client e samba-doc, juntamente com o pacote samba, criando uma dependência entre esses pacotes.

Substitua o "x" pelo número relativo a versão ou o nome correto do pacote dependendo da sua distribuição. Para atualizar o SAMBA atual, substitua a sintaxe **-ivh** por **-Uvh**. Se o pacote veio no formato tar.gz, execute o comando abaixo:

```
[root@localhost ~]# tar -zxvf samba-2.2.x-1386.tar.gz

```

```
#tar -zxvf samba-2.2.x-1386.tar.gz <enter>
```

Um diretório será criado com o nome samba-2.0.x. Entre nesse diretório e, em seguida, no subdiretório source. Para iniciar a instalação digite:

```
./configure <enter>
```

Em seguida, digite:

```
#make <enter>
```

Os binários do SAMBA serão criados, quando terminar digite:

```
[root@localhost ~]# ls
bin dev home lost+found opt root tmp var
boot etc lib mnt proc sbin usr
[root@localhost ~]# /usr/doc/samba-2.2.x/docs
```

```
#make install <enter>
```

Agora, os binários e as páginas do man serão instalados. Aguarde o processo e quando terminar confira o diretório **/usr/doc/samba-**

2.2.x/docs para informações sobre o SAMBA.

CONFIGURAÇÃO

Toda a configuração do SAMBA é centralizada no arquivo **smb.conf**, que deve ser guardado no diretório **/etc**.

(OBS.): A partir da versão 7 do RedHat, o arquivo **smb.conf** foi "movido", devendo ser guardado no diretório: **/etc/samba**). Nele é que são descritos os compartilhamentos, permissões de acesso, impressoras, dentre outras configurações disponíveis. Quando instalado, o SAMBA disponibiliza os seguintes componentes:

smbd - O servidor SAMBA.

nmbd - O servidor de nomes NetBios.

smbclient - Cliente SMB para sistemas Unix.

smbmount - Monta o compartilhamento do windows no Linux.

smbpasswd - Alterar senhas (encriptadas) de usuários smb.

smbprint - Cliente para envio de impressão a sistemas Linux.

smbstatus - Apresenta a situação atual das conexões SMB no Host.

testparm - Verifica o arquivo **smb.conf** (configuração do SAMBA).

testprns - Verifica a comunicação via rede com as impressoras.

O **smb.conf** é dividido basicamente em três partes: a configuração do servidor SAMBA (parâmetros na seção **[global]**,

EDEN
DOS MESMOS DESENVOLVEDORES
DE TOMB RAIDER



CORE EIDOS

© 2001 Eidos Interactive, Inc. © 2001 Core Design, Ltd.

TUTORIAL

[printers] e [netlogon]), a configuração dos diretórios/pastas pessoais dos usuários (parâmetros na seção [homes]) e as demais seções que correspondem aos diretórios compartilhados.

Cada seção é representada entre colchetes [seção], e os parâmetros são seguidos do sinal de igual (=) e o valor ou termo correspondente. Confira abaixo um exemplo do **smb.conf** para um servidor SAMBA como PDC da rede:

```
[global]
comment = Servidor SAMBA
workgroup = EMPRESA
security = user
os level = 100
announce as = NT Server
domain logons = yes
logon script = %U.bat
logon path = //%L/Profiles/%U
domain master = yes
local master = yes
preferred master = yes
guest account = nobody
encrypt passwords = yes
# wins server = 192.168.0.2
wins support = yes
keep alive = 20
debug level = 3
winpopup command = csh -c
'xedit %s;rm %s' &
log file = /var/log/
samba_log.%u
null passwords = no
unix password sync = yes
```

```
socket options =
IPTOS_LOWDELAY TCP_NODELAY
printing = bsd
printcap name = /etc/
printcap
load printers = yes
hosts allow = 192.168.0.127.
hosts deny = 192.168.0.3
192.168.0.4

[homes]
comment = Pastas dos
Usuarios
public = no
browseable = yes
writeable = yes
hosts deny = 192.168.0.250

[printers]
comment = Impressoras Linux
public = no
browseable = yes
printable = yes
read only = yes
create mode = 0700
path = /var/spool/samba
admin users = admin,
usuario1

[netlogon]
comment = Compartilhamento
de Scripts
path = /etc/scripts
public = no
browseable = yes
writeable = no

[diretoria]
comment = Grupo Diretoria
path = /home/diretoria
public = no
browseable = yes
valid users = @diretoria
writeable = yes
write list = @diretoria
force create mode = 0777
force directory mode = 0777

[comercial]
comment = Grupo Comercial
path = /home/comercial
public = yes
browseable = yes
writeable = yes
write list = @comercial
read list = @marketing
force create mode = 0777
force directory mode = 0777

[transf]
comment = Area de
Transferencia
path = /home/transf
public = yes
browseable = yes
writeable = yes
write list = @todos
force create mode = 0777
force directory mode = 0775
max disk size = 200

[oculto$]
comment = Especifico do
Admin
path = /home/admin/oculto
copy = homes
max connections = 1
```

CONHECENDO OS PARÂMETROS

SEÇÃO [GLOBAL]

Define as configurações globais do SAMBA. A relação abaixo apresenta a explicação dos parâmetros do exemplo:

COMMENT

Comentário para este Host na Rede.

WORKGROUP

Especifica o domínio ou Workgroup que o Host pertence na Rede.

SECURITY

Por padrão, o SAMBA utiliza a segurança a nível de usuário (security = user) com opções:

security = share - Senhas de acesso serão solicitadas por cada recurso compartilhado e não por usuário, ou seja, cada diretório ou

impressora poderá ter uma senha única conhecida pelos usuários autorizados. Essa opção é geralmente utilizada para estações de trabalho Linux, onde em diversos casos simplifica o acesso a dados locais quando necessário.

security = user - As permissões são dadas de acordo com o login do usuário ou através dos grupos (@grupo).

security = server - O SAMBA tentará validar a senha do usuário, enviando os dados para outro servidor SMB, como um outro servidor SAMBA ou um servidor Windows. Deve-se incluir o parâmetro password server = x.x.x.x. na seção [global] do smb.conf.

security = domain - Utilizado se o Host for adicionado a um domínio Windows através do

comando smbpasswd. Neste caso, as informações de usuário e senha serão enviadas para o PDC da rede, exatamente como o servidor NT faria. Note que é necessário que a conta do usuário exista tanto no Linux quanto no servidor primário (mais adiante isso será explicado de forma detalhada).

OS LEVEL

Este parâmetro não é obrigatório se você não possui um servidor Linux ou Windows na rede, mas deve ser utilizado caso tenha um ou mais. A variável é um número de 1 a 255, onde 65 é a mesma variável utilizada pelo servidor Windows. Especifique um número maior que esse (como 100, por exemplo) para garantir que o servidor SAMBA seja eleito na escolha de validação do login das estações.

ANNOUNCE AS

Permite especificar o tipo de servidor NetBios (nmbd) que será divulgado na rede. As opções aceitas pelo SAMBA: "NT Server", "NT Workstation", "Win95" ou "WfW".

DOMAIN LOGONS

Utilizado para validar o login na rede, apenas para estações Windows.

LOGON SCRIPT

Indica qual arquivo de logon script será executado para os usuários. A variável %u corresponde ao usuário na rede. Deve também ser criado um compartilhamento de nome [netlogon] apontando para o diretório dos scripts.

LOGON PATH

Indica o caminho do perfil remoto do usuário. A variável %L corresponde ao nome do servidor NetBios (que pode ser o próprio SAMBA). O logon path é útil quando usuários costumam efetuar logon em mais de um Host na rede, pois seu perfil é trazido com o logon. No caso do exemplo, o diretório "Profiles" deve conter os scripts (em formato Microsoft, utilizando NET USE, etc) e os scripts devem ser criados com o notepad do Windows por exemplo, a fim de conservar o formato do arquivo.

DOMAIN MASTER

Indica se o Host será o Domain Master Browser da rede inteira (WAN).

LOCAL MASTER

Indica se o Host será o Master Browser da rede local.

PREFERRED MASTER

Este parâmetro força a eleição do SAMBA como Master Browser para o workgroup. É recomendável utilizar esse parâmetro em conjunto com o "domain master = yes" para garantir a eleição. Mas tome cuidado: se você possuir uma rede com servidores Windows e SAMBA, e já possuir um servidor como Domain Master, não utilize essa opção e deixe o parâmetro "os level = 65" para haver equilíbrio.



Conheça em primeira mão os desenvolvedores desta excepcional ferramenta, o SAMBA

GUEST ACCOUNT

O SAMBA trabalha melhor em redes Microsoft com a existência de uma conta guest (visitante em inglês). Por padrão, a conta usada é nobody (a mesma utilizada pelo Apache).

WINS SERVER

Indica qual o servidor de Wins da rede. Se o próprio Host for o servidor de Wins, então não utilize este parâmetro, pois haverá um loop e o sistema travará.

WINS SUPPORT

Permite ao SAMBA ser o servidor de Wins na rede. Isso significa que o SAMBA terá uma tabela com o ambiente completo da rede, garantindo que as estações tenham acesso a essas informações e ganho em velocidade para encontrar e acessar os compartilhamentos e impressoras. O Wins Server deve ser especificado na configuração de rede (TCP/IP) das estações, indicando o endereço IP do servidor.

KEEP ALIVE

Como máquinas rodando Windows tendem a travar com o passar do tempo, este parâmetro é utilizado para verificar o estado da conexão, evitando tráfego desnecessário na rede. Também pode ser usado para estações Linux.

DEBUG LEVEL

Parâmetro utilizado para dar flexibilidade a configuração do sistema. Permite ao SAMBA trabalhar corretamente com algumas situações de erro, por exemplo.

WINPOPUP COMMAND

Especifica qual comando será executado quando o servidor receber mensagens Winpopup. Aqui, muitas opções podem ser utilizadas de acordo com a preferência do Administrador. Se sua rede utiliza mensagens desse tipo, é interessante definir um comando para o parâmetro, evitando assim, possíveis mensagens de erro para quem enviou a mensagem ao servidor.

LOG FILE

Indica o arquivo de log do SAMBA. A variável %u corresponde ao nome de logon do usuário. O samba por padrão gera arquivos de log em /var/log/samba que indicam: os horários de logon dos usuários, quem acessou determinado arquivo, etc. Esteja atento a essas informações para consultas quando necessário.

NULL PASSWORDS

Indica se será ou não possível que usuários tenham senha nula de logon (logon sem senha).

LINUX



AW2Net
Soluções e Treinamento
LINUX

CONSULTORIA EM LINUX

Servidores de Internet

DNS
Send-mail
Apache
Squid
Web Mail

Segurança

Firewall

Servidores de Rede

Samba
NFS
DHCP

Soluções

Speedy
Link Dedicado
Rádio (Wireless)

FAÇA TREINAMENTO COM QUEM MAIS ENTENDE

**PROMOÇÃO
AMIGOS**
com
40%
DESCONTO

Servidores
Firewall
PHP
Star Office
Oracle
outros

* promoção válida por tempo limitado para Linux - Red Hat

RED HAT
TREINAMENTO COM MÉTODO DIFERENCIADO



AW2Net
Soluções e Treinamento
LINUX

Sede própria ou
"in company"

Próx. metrô Tatuapé

(5511) 6190-0717

VISITE-NOS NA **FENASOFT 2002**

aw2net@aw2net.com.br

TUTORIAL

UNIX PASSWORD SYNC

Se este parâmetro for ativado (= yes), então clientes SMB (como estações Windows) poderão trocar sua senha de login.

SOCKET OPTIONS

Este parâmetro permite configurações extras para o protocolo, possibilitando uma melhor performance do servidor em lidar com os pacotes na rede.

PRINTING

Indica qual o sistema de impressão padrão utilizado pelo Linux.

PRINTCAP NAME

Indica o arquivo para busca das definições das impressoras.

LOAD PRINTERS

Disponibiliza as impressoras para a rede.

HOSTS ALLOW

Indica quais máquinas tem acesso ao servidor SAMBA. Pode-se utilizar o endereço IP ou o nome da máquina. Para garantir acesso a toda uma rede por exemplo, escreva: "hosts allow = 192.168.1.". Este parâmetro deve ser utilizado preferencialmente nas demais seções, mas também pode ser utilizado na seção Global.

HOSTS DENY

Como em "hosts allow", mas para restringir o acesso ao servidor SAMBA.

TESTANDO O

samba



SEÇÃO [HOMES]

Define os parâmetros para as pastas pessoais dos usuários na rede (home dir):

COMMENT

Comentário para este compartilhamento.

PUBLIC

Também conhecido como "guest ok", permite ou não o acesso de outros usuários.

BROWSEABLE

Define se o compartilhamento será ou não visível para o ambiente de rede.

Estações Windows 95 versão 4.00.950-C não aceitam esta opção, onde uma possível solução é a utilização do nome do compartilhamento seguido de \$ (teste\$, por exemplo), como é feito no Windows.

WRITEABLE

Indica se o usuário poderá ou não escrever em sua pasta pessoal (home dir).

DEMAIS SEÇÕES [SHARES]

Correspondem aos compartilhamentos presentes na rede. Os parâmetros abaixo são apenas alguns dos que podem ser utilizados:

COMMENT

Comentário para o compartilhamento.

PATH

Caminho do diretório compartilhado.

VALID USERS

Este parâmetro é utilizado para destacar quem terá acesso ao compartilhamento na rede. É importante destacar que estações Win95/98/Me têm diferenças entre si, que em muitas situações representam um problema para acesso e segurança. Acontece algumas vezes de você definir o "write list" e o "read list" corretamente, mas mesmo assim usuários do "read list" conseguem escrever no compartilhamento (!). Para resolver esse problema, inclua o "valid users" indicando os usuários que têm acesso e, em seguida, inclua o "write list" e o "read list" conforme sua necessidade.

WRITEABLE

Indica se será ou não possível criar ou excluir arquivos ou diretórios do compartilhamento.

PUBLIC / GUEST OK

Indica se será ou não permitido o acesso de outros usuários.

BROWSEABLE

Define se o compartilhamento será ou não visível para o ambiente de rede do Windows (apresentado na rede).

WRITE LIST

Define os usuários e/ou grupos

Será criado o arquivo teste_config_samba. Confira este arquivo e caso exista alguma mensagem de erro (ERROR...) volte a corrigir o problema.

Acertadas as configurações, deve-se ativar o SAMBA:

```
root@localhost ~etc# 
root@localhost ~etc# etc/rc.d/init.d/smb start_
# testparm >
teste_config_samba <enter>
# <enter novamente>
```

```
#/etc/rc.d/init.d/smb
start <enter>
```

com acesso de escrita no compartilhamento. Para mais de um usuário, separe os nomes por vírgula (user1, user2, etc) e para grupos utilize @ antes do nome do grupo.

READ LIST

Como em "write list", mas define quem terá permissão de apenas leitura.

FORCE CREATE MODE

Diz ao SAMBA para forçar o tipo de permissão dos arquivos criados (o mesmo que usar o chmod). Esta permissão tem menor prioridade que os parâmetros write list e read list.

FORCE DIRECTORY MODE

O mesmo que force create mode, mas para os diretórios criados no compartilhamento.

ADMIN USERS

Indica quais são os usuários com permissão completa para o compartilhamento (permissão de root).

COPY

Permite copiar os parâmetros de outra seção, como um template por exemplo, útil se utilizar compartilhamentos semelhantes. Para alterar parâmetros basta informá-los na seção atual.

HOSTS ALLOW

Indica quais máquinas podem acessar o compartilhamento. Pode-

se utilizar o endereço IP ou o nome da máquina. Para garantir acesso a toda uma rede classe C por exemplo, escreva: "hosts allow = 192.168.1."

HOSTS DENY

Como em "hosts allow", mas para restringir o acesso ao compartilhamento.

MAX CONNECTIONS

Permite especificar o número máximo de conexões simultâneas ao compartilhamento.

MAX DISK SIZE

Permite especificar qual o limite de espaço em disco que o compartilhamento pode utilizar. Esse valor é definido em MB (megabytes).

Abaixo temos variáveis que podem ser utilizadas em parâmetros:

- %S - Nome do serviço (compartilhamento) atual.
- %u - Nome do usuário.
- %g - Nome do grupo.
- %H - Nome do diretório pessoal do usuário (home dir).



%m - Nome da máquina cliente fornecido pelo NetBios.

%L - Nome do servidor NetBios, permitindo que a configuração desejada seja alterada de acordo com o cliente que vai acessar o sistema.

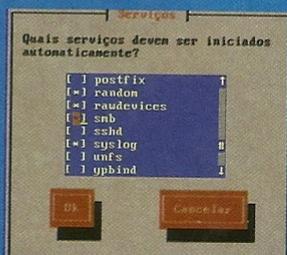
%M - Nome Internet da máquina cliente.

%a - Sistema Operacional da máquina remota, onde os reconhecidos são WfW, Win95 e Win2000.

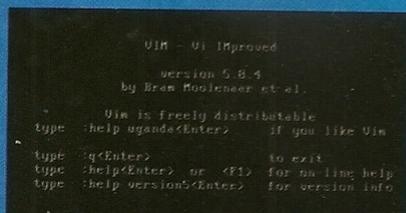
%I - O endereço IP da máquina cliente.

%T - Data e horário. ■

Para conferir se o SAMBA está realmente no ar, execute o comando acima, mas substitua o "start" por "status". Para que o SAMBA seja iniciado sempre após a inicialização do servidor, execute o ntsysv e marque o SMB. Se preferir, você também pode escrever a linha de "start" do smb no arquivo /etc/rc.d/rc.local, da seguinte forma:



- 1) Coloque "vi" no rc.local (#vi /etc/rc.d/rc.local <enter>).
- 2) Tecle "i" para editar e vá até o final do arquivo (Page Down).
- 3) Escreva a seguinte linha: /etc/rc.d/init.d./smb start
- 4) Tecle "Esc", em seguida ":" e depois "wq" <enter> para sair.



A partir de agora, sempre que o computador for reiniciado o SAMBA será ativado automaticamente. Em uma estação Linux, é necessário dar um "start" exatamente como no servidor, onde o smbclient deve ser utilizado para acessar os compartilhamentos disponíveis no servidor. Ainda na estação Linux, é necessário que cada uma contenha um smb.conf se diretórios locais precisarem ser compartilhados. Estações Windows devem estar com o TCP/IP configurado corretamente (IP, Máscara de SubRede, Wins se existir, etc).

Configure sua ADSL no Linux

O seu acesso à Internet em velocidade máxima

Com o real crescimento da Internet à nível nacional, muitas empresas estão investindo em novas maneiras de melhorar, em termos de velocidade, o acesso a rede mundial dos computadores.

Então, com a invasão do modem de alta velocidade (256 K), decidimos explicar melhor e auxiliar os principiantes a configurar uma ADSL e ter uma excelente conexão.

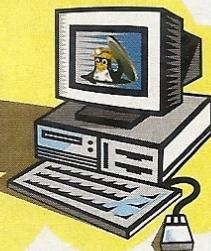
Você sabe o que realmente significa ADSL? Não? Então, saiba que é ASYMMETRICAL DIGITAL SUBSCRIBER LINE, o que quer dizer em poucas palavras, Internet em alta velocidade, que na maioria das vezes chega a ser 30 vezes mais rápido que uma conexão discada. Para utilizar essa tecnologia, podemos configurar e simplesmente sair navegando logo que a máquina for ligada, sem esperar conexões.

Antes de pensar em configurar uma conexão rápida com a tecnologia



Nuvem da Internet

Speedy

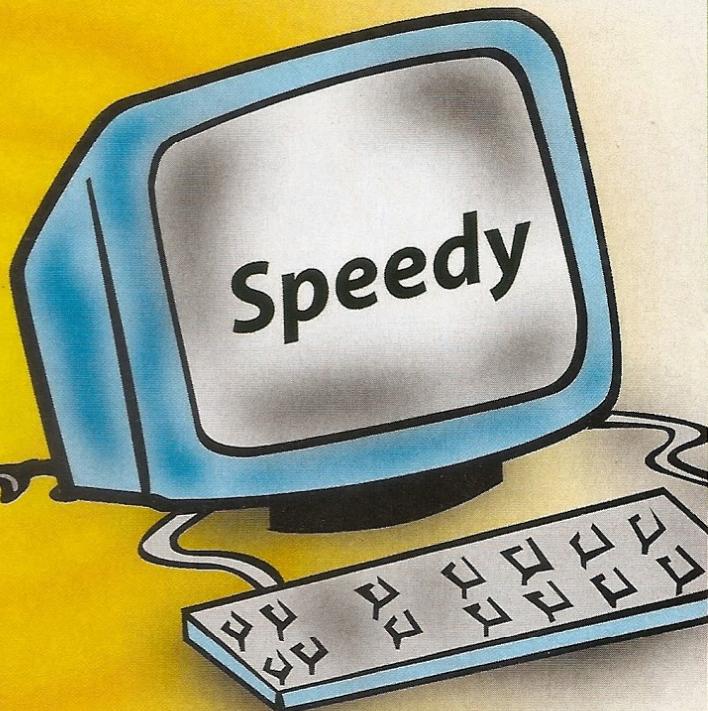
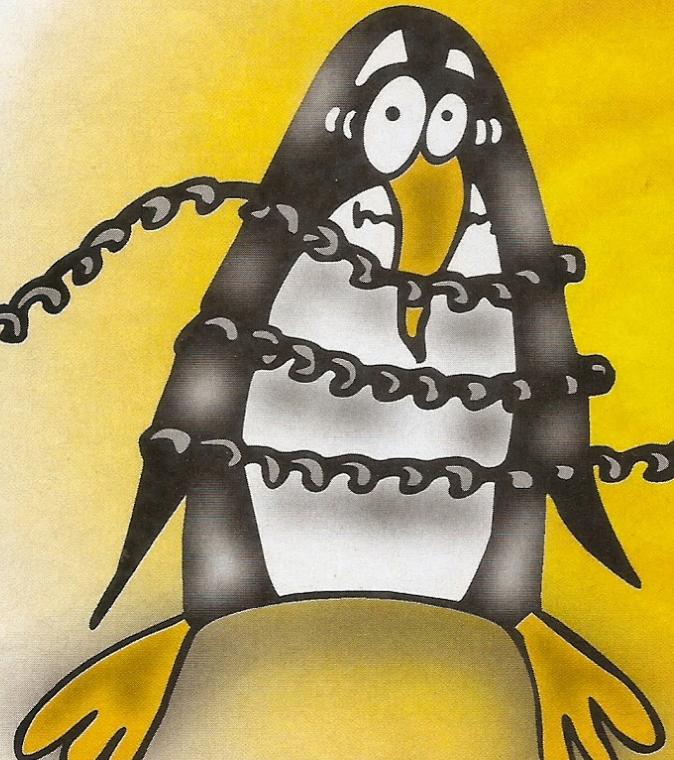


ADSL, temos que entender como vai ser fisicamente, ou seja, a máquina que vai receber o speedy deve ser configurada, para isso, existe uma relação de passos que devemos seguir para a configuração. Observe o desenho acima para melhor entender.

Todo o Speedy trabalha com um suposto DHCP interno, para tanto temos que configurar um cliente para receber esse número IP que vai ser enviado, assim como outras configurações (não vamos tratar sobre servidores DHCP nesta matéria).

O primeiro passo para ter sua ADSL configurada

Speedy



no Linux é buscar o IP que a prestadora contratada (geralmente a Telefônica) fornece.

Para isso, podemos fazer da seguinte maneira: editar primeiro o script com as configurações da placa de rede, neste exemplo a **ETH0**, o script de configuração é o **“/etc/sysconfig/network-scripts/ifcfg-eth0”**. O conteúdo desse script é exibido abaixo.

```
DEVICE= "eth0"
BOOTPROTO= "none"
ONBOOT= "yes"
IPADDR= "192.168.10.100"
NETMASK= "255.255.255.0"
```

Pode-se observar que existe uma linha com o conteúdo

BOOTPROTO="none", essa linha indica a configuração do cliente DHCP, que deve ser alterada para **BOOTPROTO="dhcp"**, conforme o exemplo abaixo:

```
DEVICE= "eth0"
BOOTPROTO= "dhcp"
ONBOOT= "yes"
IPADDR= "192.168.10.100"
NETMASK= "255.255.255.0"
```

Obs.: Cabe ressaltar que algumas distribuições tem

configuradores que podem fazer isso mais facilmente, como o YAST ou LINUXCONF.

Após feita essas alterações, devemos informar ao sistema que as modificações devem ser lidas. Para isso, é necessário parar e iniciar o serviço que é responsável pelas configurações da rede na sua máquina Linux. O serviço se encontra dentro do **/etc/init.d** (isso para as distribuições Red Hat 7.0 ou superior). Como podemos ver no exemplo, a linha de comando é bem simples: “**/etc/init.d/network restart**”.

```
"/etc/sysconfig/network-
scripts/ifcfg-
eth0" 5L, 92C written
[root@server root]# /etc/
init.d/network
restart
Setting network parameters:
Bringini up interface Lo:L
Bringini up interface
eth0:
.
root@server root]#
```

Para saber se as configurações estão OK, devemos observar através do comando "ifconfig", como podemos ver a seguir:

```
[root@server root]# ifconfig -a
eth0
    Link encap: Ethernet Hwaddr
    00:50::56:42:83:d2
        Bcast:200.204.117.127      Mask:
        255.255.255.192
        UP BROADCAST RUNNING MULTICAST
        MTU:1500 Metric:1
                RX packets:9 errors:0
        dropped:0
        OVERRUNS:0      frame:0
                TX packets:4 errors:0
        dropped:0
        OVERRUNS:0      frame:0
                Collisions:0 Txqueuelen:100
        RX bytes:1133 (1.1 kb)      TX
        Bytes:168 (168.0 b)
                Interrupt:10 Base
        Address: 0x10a0
[root@server root]#
```

Observem que o modem do speedy já enviou o IP para que possamos trabalhar com uma conexão rápida, o servidor DHCP que existe dentro do modem se encarregou de enviar para a máquina Linux o número IP.

Pronto! A configuração do Speedy já está concluída, porém, cabe ressaltar que se for possível seria melhor solicitar os números IPs para os técnicos. Ficará mais complicado de configurar, mas você já sabe qual o IP que deve ser utilizado e se não funcionar, pode ser problema com o meio de comunicação e não com o Linux. ■

Kit do Estudante 2002

Nas bancas

CD EXPERT

Mais de 100 produtos completos, com as informações essenciais para o estudante nota 10!

EXCLUSIVO

Conheça uma distribuição Linux 100% Brasileira

Com um Kernel estável e uma interface de fácil instalação, o Tech Linux chegou para ficar

OTechLinux é um sistema operacional GNU/Linux formado por centenas de programas cuidadosamente selecionados e testados pela equipe da Tech Informática, empresa que o desenvolveu, proporcionando ao usuário uma fácil instalação.

Diariamente, milhares de usuários têm contato com um sistema GNU/Linux pela primeira vez. Se você for um deles, temos um excelente material para tornar sua jornada muito mais simples, a fim de obter o máximo na utilização dos aplicativos e do sistema operacional. Temos certeza de que o público acostumado com o novo ambiente também ficará satisfeito com os resultados obtidos nos programas.

O sistema operacional TechLinux não é apenas o Kernel Linux, mas a junção de diversos programas com objetivos diferentes, como processadores de textos, configuradores, servidores de páginas web, leitores de e-mail etc. Porém, os programas escritos para Linux são desenvolvidos por milhares de pessoas espalhadas pelo mundo, você teria que passar dias fazendo downloads de todos os programas disponíveis. Surgiram, então, as distribuições, que são as empacotadoras responsáveis pela junção dos principais programas disponíveis em milhares de Web sites; testam e colocam em CDs juntamente com instaladores e configuradores para facilitar a instalação no computador.

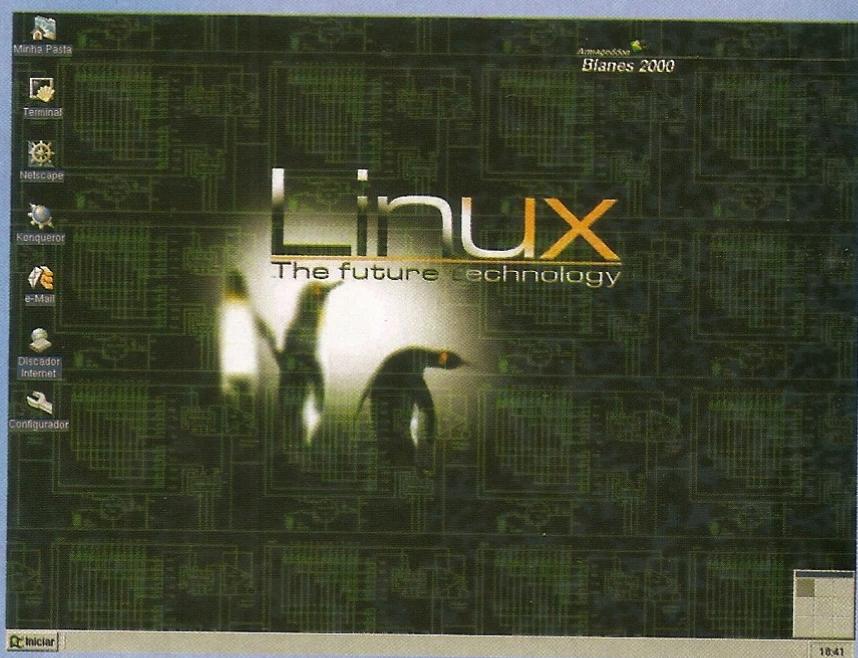
A Tech Informática, através de seu amplo conhecimento em sistemas Linux, reuniu centenas de programas juntamente com a base do sistema Linux, de forma a facilitar a instalação e a utilização do sistema e seus programas disponíveis, seja para utilização em máquinas desktop, servidor ou para desenvolvimento.

A versão 2.0 do TechLinux trouxe inúmeras novidades, facilitando a disseminação do sistema Linux entre usuários domésticos. Com ferramentas de fácil interação e um ambiente corporativo, o TechLinux 2.0 traz maior estabilidade, segurança e robustez, com diversas aplicações de missão crítica.

O Linux possui milhares de adeptos que ajudam a comunidade, publicando documentações, notícias, entre outras coisas. Você poderá encontrar essas valiosas informações em revistas, livros, Web sites, listas de discussões etc. Para um usuário iniciante, com certeza esta é a hora de iniciar a utilização desse tão falado sistema operacional.

O TechLinux possui uma farta documentação de diversos aplicativos, que será instalada com os pacotes. Encontre informações, links, documentações e ferramentas para auxiliá-lo na utilização do sistema operacional, tornando esta distribuição ainda mais fácil de ser utilizada.

Para facilitar ainda mais o processo de instalação, o TechLinux foi desenvolvido para procurar todos os periféricos instalados em seu computador, porém alguns hardwares ainda não possuem suporte ao Linux por estarem em estágio de desenvolvimento. Verifique no site do fabricante uma



lista atualizada de hardwares compatíveis com esse sistema operacional.

Por ser um sistema Linux, o TechLinux poderá ser instalado em uma máquina que já possui um sistema operacional padrão. Claro que existem alguns cuidados que você deverá tomar antes desse procedimento. Procure maiores informações no manual em htm no CD do sistema operacional.

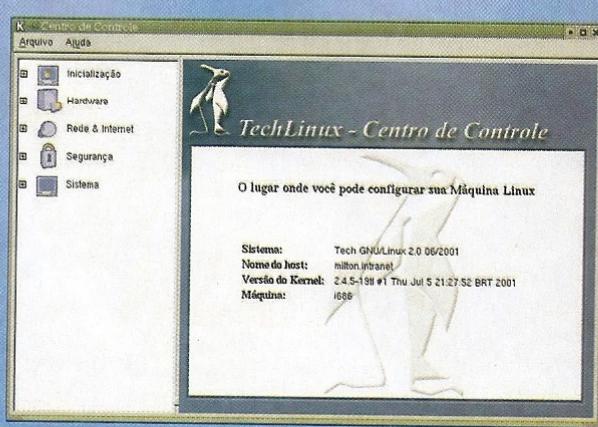
Como o TechLinux é um sistema operacional flexível, você poderá utilizar três tipos de instalação: CD-

ROM, HD ou rede local.

Sua interface de instalação é bastante simples, com tópicos de fácil resolução, em que você poderá navegar entre os processos de instalação, na área de interação com o usuário e na janela de ajuda. A ajuda do usuário deixa a instalação do

TechLinux muito interessante, pois indica o que você deve fazer, além de uma ajuda para que o usuário não se perca totalmente. Como uma boa instalação Linux, o TechLinux possui ferramentas já conhecidas pelo público como configuração de mouse, teclado, particionamento de HDs, seleção de pacotes, senhas, adicionamento de usuários, configurações de redes, inicialização de gerenciador e assim por diante.

Nossa equipe, juntamente, com a Tech Informática, trouxe para você uma das mais atualizadas distribuições TechLinux existentes no Brasil. Com o constante desenvolvimento e inovação desse ambiente operacional, nossos leitores e usuários do TechLinux poderão contribuir no desenvolvimento com críticas, observações e reportando eventuais problemas encontrados. Dessa forma, os usuários estarão contribuindo diretamente com a comunidade Linux, no crescimento e avanço do GNU/Linux e na sua utilização definitiva como um sistema operacional mundial.



IMPEÇA AS AMEAÇAS DE INVADIREM SEU COMPUTADOR

Vírus? Conheça a SymantecStore, onde você compra via download a proteção necessária para seu computador. Evite surpresas desagradáveis. <http://hr.symantecstore.com>

**Norton
AntiVirus**
2001
Profissional Edition

www.symantec.com.br



EXCLUSIVO

TECHLINUX 2.0 - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Instalação gráfica - Agora ficou muito mais fácil, rápido e seguro fazer a instalação ou atualização do TechLinux.

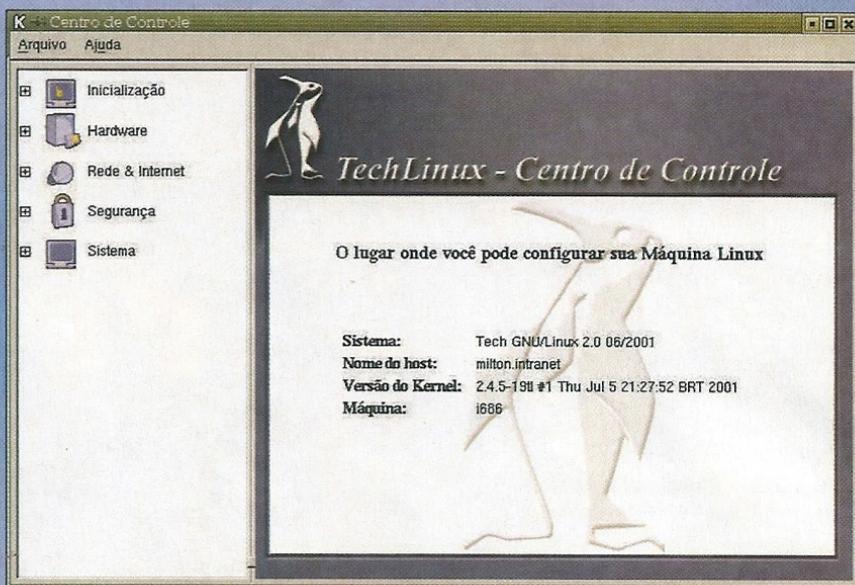
Kernel 2.4.5 - O novo coração do sistema operacional Linux com maior robustez para seu computador.

Centro de controle - Um configurador muito simples e fácil, que permite que qualquer usuário com pouca experiência reconfigure o TechLinux.

WinModems - Aquele modem que só funcionava com outros sistemas operacionais não é mais problema com o TechLinux, pois ele instala automaticamente os modems de modelo PCTel e Motorola SM56.

KDE 2.1.2 - A nova versão do gerenciador gráfico mais utilizado traz inúmeros recursos e facilidades para o uso diário do TechLinux.

Ambiente desktop - O TechLinux possui os mais diversos aplicativos para o ambiente desktop, ou seja, para usuários



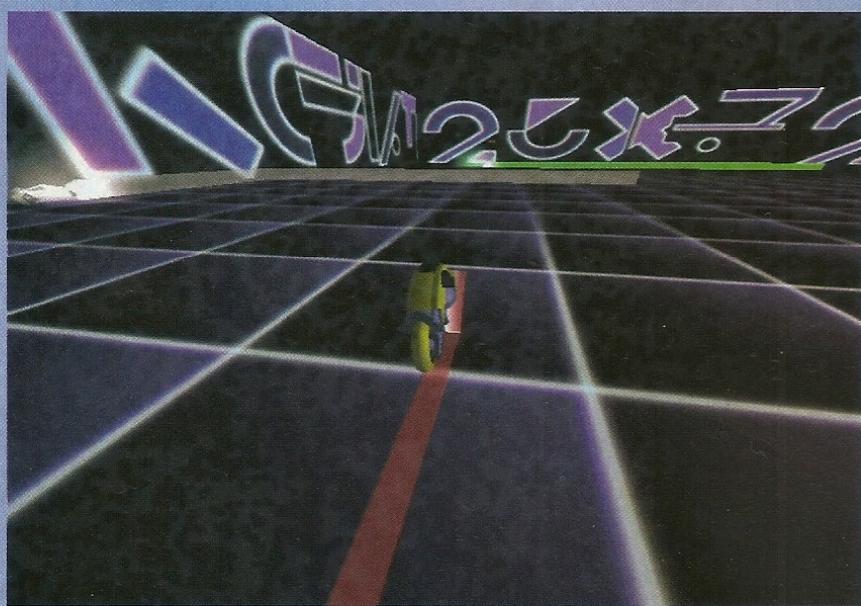
domésticos e para escritórios: aplicativos de acesso à Internet, processador de textos, planilha eletrônica, desenvolvedor de apresentações gráficas, sistema para controle de suas finanças entre outros.

Reconhece mais de 1.000 tipos de impressoras, desde matricial, jato de tinta, até impressora a laser, instalada em seu computador ou na rede do seu escritório.

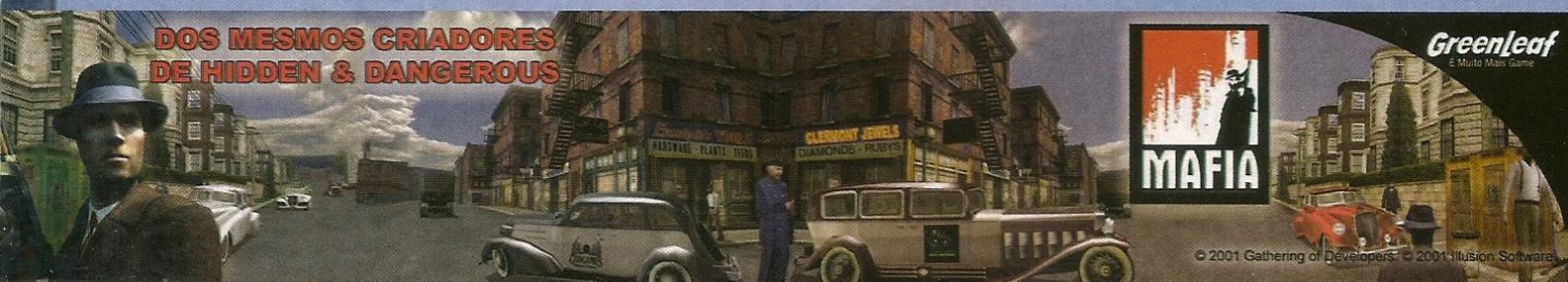
Ambiente servidor - Você poderá utilizar o TechLinux como um servidor em uma rede de computadores, seja para armazenamento de arquivos (com compatibilidade de outros sistemas operacionais), servidor de e-mail (Intranet ou Internet), servidor de páginas web (Intranet ou Internet), firewall (barreira de segurança para conexões Internet), ou para outras diversas aplicações de missão crítica para empresas que precisam de segurança, escalabilidade e flexibilidade. Banco de Dados altamente flexível, rápido e escalável. Conheça o MySQL, Postgress e Interbase.

Você poderá administrar remotamente o servidor, pela rede em ambiente Web (com o webmin), por telnet (acesso remoto) e também por ssh (acesso remoto com encriptação de segurança).

Ambiente Desenvolvimento - Se precisar desenvolver com o TechLinux, fique tranquilo, pois você terá inúmeras ferramentas de desenvolvimento, desde programas como linguagens (C, C++, Perl, Tk, etc.) até ambiente gráfico (Gimp, QCad, editor de ícones, entre outros). ■



DOS MESMOS CRIADORES
DE HIDDEN & DANGEROUS



FIREFLY STUDIOS'

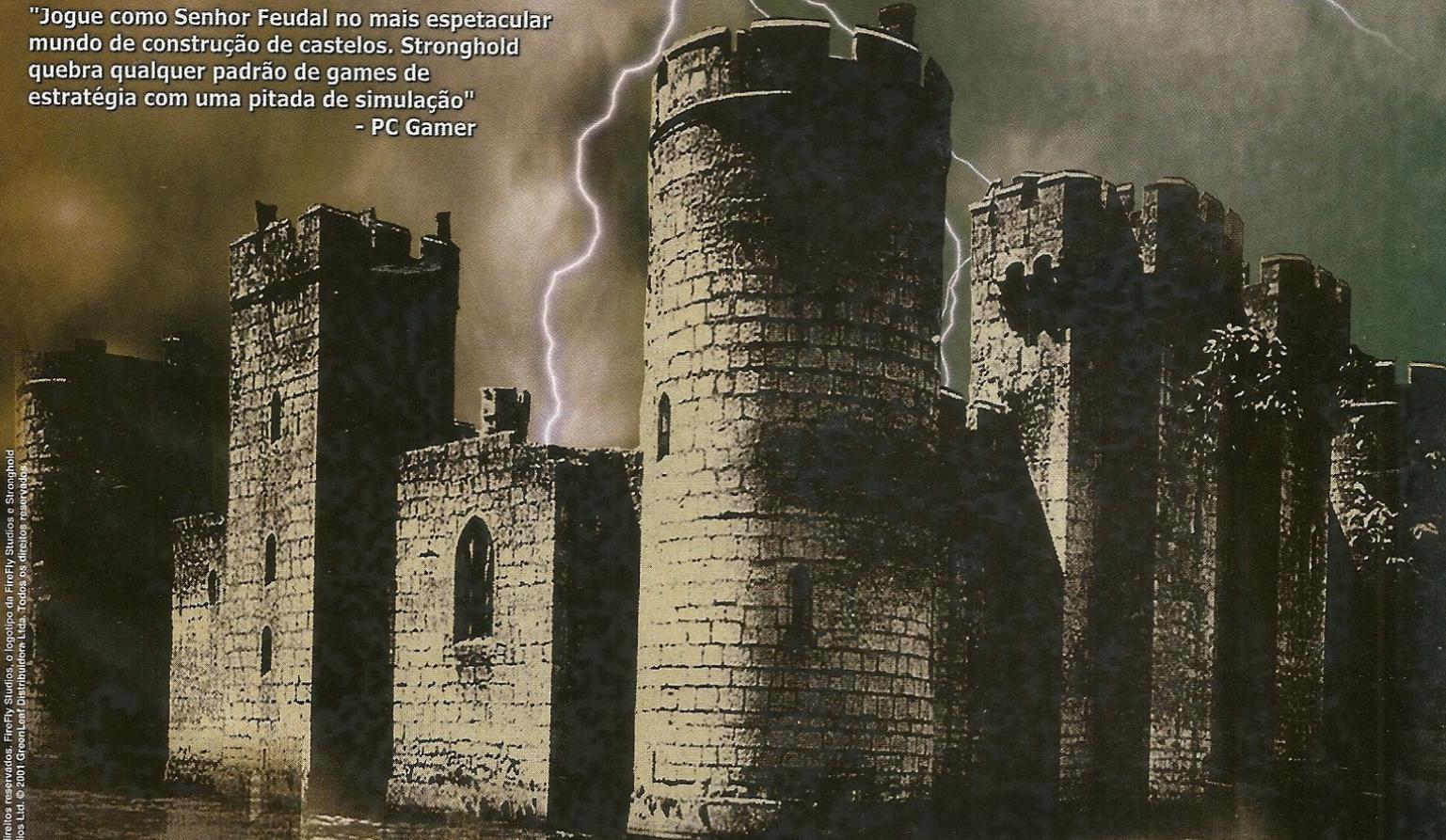


STRONGHOLD

O SIMULADOR DE CASTELO

"Jogue como Senhor Feudal no mais espetacular mundo de construção de castelos. Stronghold quebra qualquer padrão de games de estratégia com uma pitada de simulação"

- PC Gamer



"Stronghold... O simulador medieval de castelos dos mesmos criadores de Caesar™ e Lords of the Realm™ promete ser cheio de uma fortificada diversão"

- GameSpy.Com

AQUILO QUE VOCÊ CONSTRÓI, DEVE SER DEFENDIDO.™



Canhões, lanças, bestas, óleo fervente, torres e armadilhas.



São mais de 80 estruturas medievais autenticamente históricas.



Lutas espetaculares com unidades e cercos nunca vistos.



Corte algumas cabeças para manter a ordem em seu reinado.



Visite Nossos Site

Greenleaf
É Muito Mais Game

www.greenleaf.com.br



Dê um fim nas invasões

Livre-se de invasões e controle a integridade da sua rede

Sempre que acessamos ou configuramos e colocamos uma rede com acesso a Internet, aquela preocupação com a segurança nos persegue. Portanto, deixe essa preocupação de lado e conheça mais esta excelente segurança no ambiente Linux.

Em redes de computadores, os firewalls são barreiras colocadas entre a rede privada e a rede externa, evitando ataques maliciosos contra sua empresa ou lar. São mecanismos de segurança que protegem os seus recursos de hardware e software das ameaças e perigos, dos quais o sistema está exposto.

O tráfego de uma rede é feito sobre a forma de pacotes. De um modo geral, os pacotes não são grandes e se você fizer download de um arquivo de 1 MB, significa que está recebendo diversos pequenos pacotes que mais tarde serão agrupados e formarão o arquivo original. O tamanho dos pacotes ou fragmentos do pacote é uma característica real de cada rede, nas redes Ethernet esse valor é de 1500 bytes. Veja isso, utilizando o comando **/sbin/ifconfig** e preste atenção no parâmetro MTU (Maximum Transfer Unit).

Todo pacote é dividido em dois grupos: o cabeçalho (HEADER) e a área de dados (BODY), é exatamente no cabeçalho que o firewall age. Dentro do cabeçalho temos as informações sobre a origem e o destino do pacote, assim como a rota que ele seguiu e mais algumas informações úteis. O firewall então analisa o cabeçalho do pacote e decide se pode ou não ser transmitido entre a Internet ou a sua rede local. Dentro do Linux, essa "filtragem" de pacotes está embutida no Kernel do sistema.

Utilizando um firewall em sua casa ou empresa, você só tem a ganhar. Não esqueça, com o firewall instalado corretamente, você pode ter o controle e monitorar toda a sua rede, deixando-a segura. Se você possui o Linux como uma única conexão para a Internet, poderá também protegê-la contra ataques e invasões hackers.

O firewall utiliza a ferramenta **Ipchains** para configurar as regras de proteção e o Kernel faz o controle do mesmo. Vale lembrar que nem todos os firewalls são a prova de invasão, alguns possuem falhas já conhecidas pela maioria dos piratas da Internet, portanto, recomenda-se para a utilização de um firewall em uma empresa de grande porte, o



acompanhamento de um profissional treinado.

QUANDO SE CONECTA À INTERNET, PÔE-SE EM RISCO TRÊS COISAS:

- Os dados e as informações que a empresa guarda em seus computadores;
- Os recursos (os próprios computadores);
- Até mesmo, a reputação da empresa.

Em relação aos dados, destacam-se três características que precisam ser protegidas: o segredo, ou seja, a privacidade; a integridade e a disponibilidade.

Mesmo que o intruso não danifique os dados, a simples utilização dos computadores (e de outros recursos) pode ter consequências devastadoras: os recursos representam um substancial investimento da empresa, e o retorno financeiro depende da melhor utilização desses recursos. Caso o hacker "compartilhe" tais recursos, o pirata cibernético estará roubando tempo e dinheiro da empresa invadida.

A reputação da empresa e de todos os funcionários, os usuários em particular, é uma questão fundamental para a prosperidade da corporação. Casos de identidade falsa podem ter consequências fatais.

SAIBA O QUE UM FIREWALL PODE OU NÃO FAZER PELA SUA EMPRESA

Conheça algumas tarefas de um firewall:

- Um firewall é um checkpoint; ou seja, ele é um foco para as decisões referentes à segurança, é o ponto de conexão com o mundo externo, tudo o que chega à rede interna passa pelo firewall;
- Um firewall pode aplicar política de segurança;
- Um firewall pode logar eficientemente as atividades na Internet;
- Um firewall limita a exposição da empresa ao mundo externo.

EIS ALGUMAS TAREFAS QUE UM FIREWALL NÃO PODE REALIZAR:

- Um firewall não pode proteger a empresa contra usuários internos mal intencionados;
- Um firewall não pode proteger a empresa de conexões que não passam por ele;
- Um firewall não pode proteger contra ameaças completamente novas.

Qualquer rede TCP/IP é uma zona de risco que pode ser acessada diretamente pela Internet.

Informamos que os hosts que não estão conectados via TCP/IP não

estão imunes aos ataques, pois se o pirata corrompe a segurança de uma máquina na rede TCP/IP privada, ela pode ser um ponto de acesso para que o hacker continue a sua onda de destruição em outras máquinas que não utilizem protocolos TCP/IP, mas que estão conectadas à máquina que foi invadida.

FIREFWALLS INTERNOS

Os chamados firewalls, não são mecanismos exclusivos para proteger a rede interna da rede externa, que pode ser qualquer rede. Atuando como barreiras de segurança, os firewalls são úteis em qualquer ponto estratégicos das redes ou sub-redes. Em algumas situações, a empresa pode necessitar proteger partes da rede interna da mesma rede corporativa. Nesse caso, pode-se utilizar firewalls internos configurados de forma apropriada à segurança interna. Algumas

razões que poderiam suscitar a necessidade de firewalls internos são:

- A empresa pode ter redes de teste realizando experiências que comprometem a segurança das demais sub-redes;
- A empresa pode ter redes que são menos seguras das demais, como por exemplo: redes de demonstração e/ou ensino onde usuários externos estão presentes;
- A empresa pode ter redes que são mais seguras que o resto do site, como por exemplo: redes de desenvolvimento de projetos secretos ou redes onde transitam dados financeiros;
- Nem todos em uma organização precisam dos mesmos serviços ou informações, e a segurança freqüentemente é mais importante em algumas partes de uma corporação do que em outras.



Internet via rádio, turbinada com Linux

Conheça o caso da empresa que achou no Linux uma ótima oportunidade de negócios

Que a tecnologia está evoluindo, não temos dúvidas sobre isso. Com a evolução nacional da Internet e a popularização do universo on-line, é possível que teremos disponível no mercado em pouco tempo, recursos diferentes para o acesso direto à Internet.

Passamos pelo teste de paciência com as tão famosas placas de Fax/Modem de 56K ou inferiores, depois dos primórdios um dia dito pelas BBS (isso se alguém lembrar delas), foi bom enquanto durou e graças a evolução da humanidade, estamos livres delas. As linhas discadas, onde a maioria dos provedores passavam por constantes manutenções devido ao alto número de linhas tentando conexão nos deixavam loucos, quem um dia não tentou acessar os antigos provedores e gastou no mínimo 30 minutos para isso. Com tantas dificuldades superadas, a ajuda do avanço tecnológico e o crescimento da demanda na compra de microcomputadores foram criadas novas formas de acesso rápido a Internet.

Nossa equipe de reportagem juntamente com a empresa especializada em Linux, a AW2NET, preparamos uma matéria especial para nossos leitores sobre o avanço tecnológico do acesso a Internet via rádio totalmente Linux.

A Internet via rádio está entre nós, esse tipo de acesso está se tornando tão comum quanto o uso

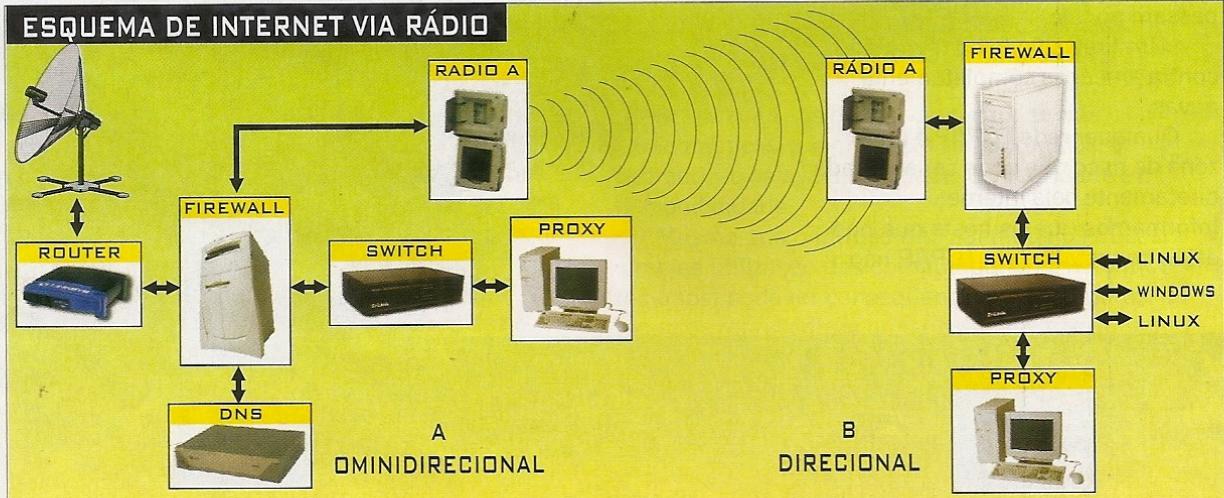


Recepção do complexo hospitalar, que mantém um provedor de Internet 24 horas por dia, totalmente Linux

do Linux em nosso país.

Caso você conheça um conjunto de prédios e condomínios com acesso a Internet, desconfie, pois o acesso via rádio está sendo muito utilizado nesse caso. Como a procura se torna cada vez mais constante, aposte, muitas empresas estão optando pelo rádio. Com um custo-benefício muito mais barato, sua empresa ou, até mesmo, sua casa pode ter acesso direto via rádio facilmente. Basta que você procure empresas especializadas para fazer um orçamento e tirar suas dúvidas.

Fomos conferir diretamente na cidade de Atibaia, um provedor de Internet totalmente via rádio e exclusivo, localizado dentro de um complexo hospitalar. O provedor envia sinais de Internet para



uma escola localizada a 3 quilômetros de distância do complexo.

Iremos agora descrever como foi montado o esquema para o acesso a Internet via rádio entre a AMHANET e a escola.

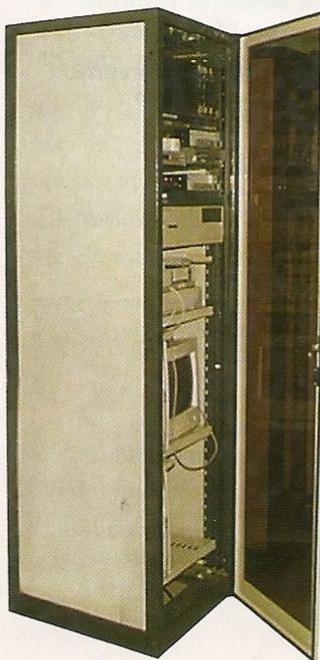
No sistema, montado em um rack como controle central, foram utilizados:

3 - modems
1 - hubbie da 3COM
1 - RAD (Rádio Embratel)
1 - roteador Cisco 2600
Aparelhagem de rádio NEC
1 - servidor ULTRA SCSI SUN
2 - microcomputadores Compaq
1 - distribuição Linux rodando
1 - firewall configurado (SO utilizado: Conectiva 5.0 rodando Kernel 2.2.14)
1 - proxy configurado (SO utilizado: Conectiva 4.2 rodando Kernel 2.2.13)
- Cabo UTP

A antena para enviar o sinal é instalada em um ponto estratégico no prédio do hospital, ou seja, no telhado. O alcance do sinal pode variar, mas esse sistema tem alcance de até 3 quilômetros tanto em Omnidirecional (para todas as direções) como em direcional.

O sinal recebido passa pelo rádio, depois vai diretamente para as máquinas com o Linux instalado. Portanto, podemos mostrar que o sinal segue o seguinte caminho:

RÁDIO → UTP → LINUX → INTERNET



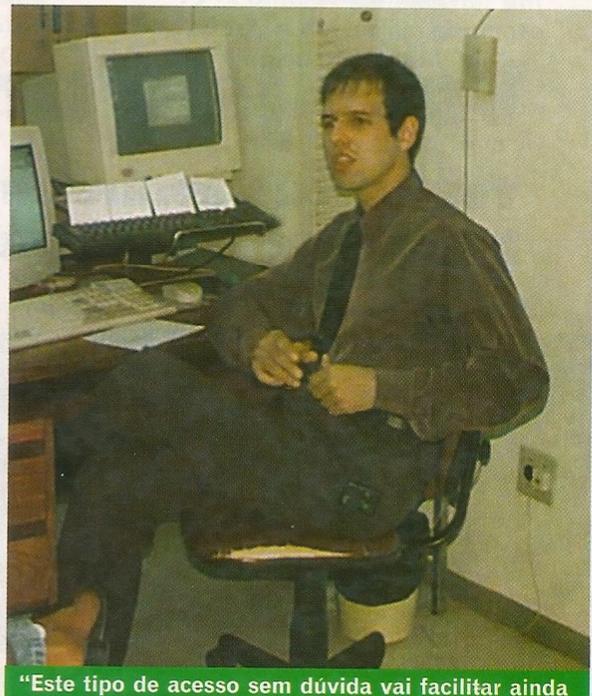
Rack estrategicamente montado para receber e enviar sinais de rádio

A tecnologia evolui mais uma vez, o rádio responsável pelo sinal de acesso Internet

Assim que o sinal for direcionado para o servidor Linux, uma outra antena envia o sinal para a Embratel, liberando assim o acesso a Internet.

Com certeza, sua empresa ficará livre daquela pilha de cabos indo e vindo do seu servidor, e uma grande vantagem desse tipo de conexão: há um aumento de velocidade na troca de informações, melhorando o desempenho do serviço prestado, pois o acesso via rádio pode chegar a 10 megabits.

Por ser considerado um sistema de fácil instalação e no caso, utiliza o sistema operacional de livre distribuição (o Linux), muitas empresas estão optando pelo rádio, principalmente, pelo seu custo-benefício ser baixo. O sistema montado na AMHANET (servidores e rádio) está a mais de um ano e meio sem sofrer qualquer tipo de alteração, acreditem! "Sem dúvida a Internet via rádio abriu uma oportunidade para mostrar o que o Linux é realmente, está aprovado para ser utilizado em nossa empresa.", diz Amintas Lopes Neto, diretor técnico da



"Este tipo de acesso sem dúvida vai facilitar ainda mais a vida de muitos usuários". Diz Amintas Lopes Neto, diretor técnico da AMHANET

AMHANET (empresa situada no coração do complexo hospitalar). Os benefícios implantados pelo Linux deixou o diretor técnico na expectativa e na expectativa de novas implantações do "pingüim" em sua empresa, pois existe uma hipótese e um interesse próximo em migrar todo o sistema do complexo hospitalar, sendo que 30% das estações estão rodando Linux. "Com a aceitação do sistema operacional Linux e com um treinamento específico a ser tratado com a AW2NET, poderemos migrar o restante das estações e diminuir ainda mais os custos com as licenças de outras plataformas, como o Windows.", os técnicos da AMHANET estarão marcando com a empresa responsável pelo projeto, a própria AW2NET, para atualização apenas dos sistemas operacionais instalados.

Após a correta instalação, basta apenas configurar as máquinas, lembre-se que para esse tipo de instalação consulte sempre um profissional de uma empresa para que tudo siga corretamente.

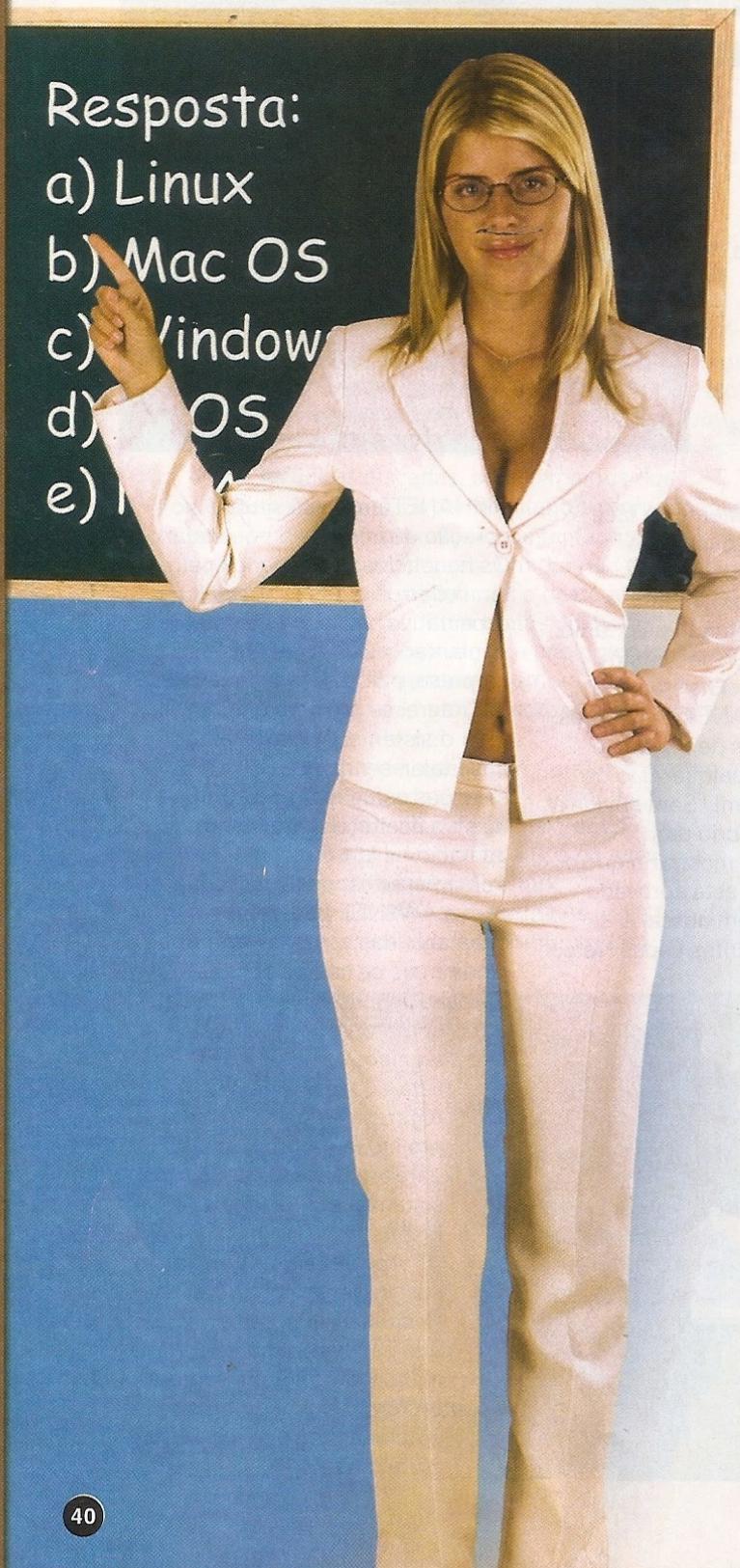


Você já é um Linuxer?

Teste seus conhecimentos e amplie seus horizontes no linux

Resposta:

- a) Linux
- b) Mac OS
- c) Windows
- d) OS
- e) None



Se você sabe tudo, ou quase tudo sobre o Linux, inauguramos uma nova sessão para os aprendizes, mestres e viciados no sistema operacional que mais cresce no mundo. Aceite nosso desafio, responda todas as questões, confira as respostas e teste seus conhecimentos sobre o Linux e suas aplicações.

A Expert Linux elaborou um questionário para que nossos leitores passem por uma prova de fogo e utilizem as respostas corretas como uma referência para resolver problemas e sanar algumas dúvidas, divirtam-se.

1 - Defina a seguinte nomenclatura "SDE3".

- A** Terceira partição do SCSI do HD.
- B** Terceira partição do 5 HD SCSI.
- C** Terceira partição do 3 HD SCSI.
- D** Terceiro HD com a terceira participação IDE.
- E** Nenhuma das anteriores.

2 - Quantos terminais temos no momento da instalação do Red Hat Linux ?

- A** 2
- B** 4
- C** 5
- D** 6
- E** 12

3 - Qual é o tipo de configuração que devemos escolher para o teclado que não tem Ç ?

- A** br
- B** br-abnt
- C** br-abnt2
- D** us
- E** Nenhuma das anteriores.

4 - Como podemos interpretar o prompt abaixo:

`[root@server /root]#`

- A** Usuário root, no diretório server na máquina root.
- B** Usuário root, na máquina server no diretório /root.
- C** Usuário server, na máquina root, no diretório root.
- D** Usuário @ na máquina server, no diretório root.
- E** Nenhuma das anteriores.

5 - Quais das opções abaixo não são particionadores destrutivos ?

- A fdisk
- B cfdisk
- C fips
- D parted
- E disk druid

6 - Como podemos criar um disco de inicialização no Linux?

- A dd if boot.img of =/dev/fd0
- B dd if = boot img of =/dev/fd0
- C dd if = boot.img of =/dev/fd0
- D dd of = boot.img if =/boot/img
- E dd of = /dev fd0 =boot/img

7 - Como podemos entrar em modo Single no Red Hat?

- A ctrl + x, Linux 1
- B ctrl + x, Linux
- C ctrl + x, Linux Single
- D As alternativas A e B estão corretas.
- E As alternativas A e C estão corretas.

8 - Qual o script que controla o Linux Loader ?

- A /etc/lilo
- B /etc/lilo.c
- C /etc/lilo.conf
- D /etc/conf/lilo.conf
- E /lilo.conf

9 - Quando fazemos a segurança no lilo, como testar se está tudo correto ?

- A init q
- B lilo
- C updatedb
- D makewhatis
- E Nenhuma das alternativas.

10 - Qual o diretório que encontramos os pacotes a serem instalados no CD?

- A /mnt/cdrom/linux
- B /mnt/cdrom/redhat
- C /redhat/rpms
- D /mnt/cdrom
- E /mnt/cdrom/redhat/RPMS

11 - Temos quantos terminais textos e quantos terminais gráficos, e como podemos alternar entre eles ?

- A 5 e 6, alt+fn
- B 6 e 6, ctrl+alt+fn
- C 4 e 4.ctrl+fn
- D 5 e 4, fn
- E 6 e 1, ctrl+alt

12 - Qual o script que controla o run level de inicialização ?

- A inittab
- B /root/inittab
- C /etc/inittab
- D /home/inittab
- E Nenhuma das alternativas.

13 - Como podemos criar um usuário chamado LINUX?

- A add user
- B adduser linux
- C passawd linux
- D user linux
- E adduser

14 - Como podemos copiar um arquivo do /etc, chamado fstab, para o /tmp?

- A copy /etc/fstab /tmp
- B copy fstab /tmp/fstab
- C cp /etc/fstab /tmp
- D cp fstab /tmp
- E Nenhuma das anteriores.

15 - Como podemos criar um "alias", e deixar ele somente para o usuário LINUX ?

- A mc /home/linux/.bash_history
- B mcedit /home/.bash_history
- C mcedit /etc/bashrc
- D mcedit /etc/.bashrc
- E mcedit /home/linux/.bashrc

16 - Como podemos ver as 10 últimas linhas do script /etc/passwd ?

- A head /etc/passwd
- B cat /etc/passwd
- C tail /etc/passwd
- D ls /etc/passwd
- E Nenhuma das anteriores.

17 - Como podemos pedir ajuda para o comando LS ?

- A man ls
- B ls — help
- C info ls
- D locate ls
- E a, b, c estão corretas.

18 - Qual dos comandos abaixo é utilizado para filtrar um conteúdo ?

- A more
- B less
- C grep
- D shift+pgup
- E Nenhuma das anteriores.

19 - Como podemos redirecionar a saída do comando cat para o terminal 12 ?

- A cat /etc/passwd >/tty12
- B cat /etc/passwd >/console
- C cat /etc/passwd >/dev/console
- D cat /etc/passwd >/dev/tty12
- E cat /etc/passwd >/dev

Se você acertou de:

0 a 5 questões: Procure prestar mais atenção nos ensinamentos do seu pingüim mestre e dedique-se cada vez mais. Podemos chamar você de pingüim iniciante.

6 a 10 questões: Realmente, você está melhorando e empenhando-se nos ensinamentos. Medite sobre Linux e não esqueça de procurar mais informações. Agora, você já está parecendo cada vez mais com o seu professor.

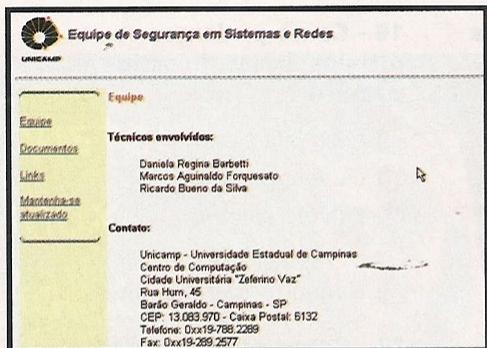
11 a 19 questões: Parabéns, você acaba de fazer parte da comunidade do sistema operacional mais simpático e estável do mundo. Comece a procurar alguém para passar seus ensinamentos.



RESPOSTAS: 1(b); 2(c); 3(d); 4(b); 5(c,d); 6(c); 7(e); 8(c); 9(b); 10(e); 11(b); 12(c); 13(b); 14(c); 15(e); 16(c); 17(e); 18(c); 19(d)

Atualize seu Bookmark

Confira o que há de melhor na Internet sobre o Linux



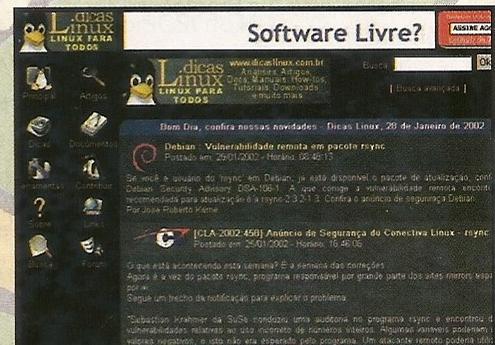
www.security.unicamp.br

Um excelente site sobre segurança que não pode faltar na lista dos peritos e nem na lista dos iniciantes. O site, desenvolvido por uma equipe competente da Unicamp, colocou para os iniciantes e feras em Linux alguns conceitos sobre o pingüim. O mesmo é atualizado diariamente e possui um excelente conteúdo sobre segurança. Tire suas dúvidas e aprenda com a equipe de segurança em sistemas e redes da universidade estadual de Campinas. Um site de fácil utilização que merece destaque nesta seção, pois é uma excelente iniciativa. Sem dúvida, com esse tipo de interesse, o Linux será ainda mais difundido em nosso país. Parabéns à universidade!

<http://dicaslinux.linuxsecurity.com.br/>

O Projeto Dicas Linux surgiu a alguns anos, quando o usuário de nome José Roberto Kerne começou a trabalhar com o Linux. Primeiramente a página possuía apenas notícias relacionadas a Linux, dicas, documentação e um fórum, sendo este que este último foi desativado algum tempo depois, já que sua administração não poderia ser feita de forma centralizada. A alguns meses, o Dicas Linux passou por constantes mudanças de design e funcionamento. A segunda versão do site foi lançada em meados de novembro de 2000, tendo como foco principal dicas, artigos, análises e documentos úteis aos usuários e leitores.

Atualmente o Dicas Linux está sendo desenvolvido, e constantemente atualizado, utilizando-se programação PHP, com acesso a SGBD MySQL, disponibilizando assim uma solução mais completa e funcional. O site disponibiliza códigos fontes de Dicas Linux para que outros usuários, possam utilizá-los.



<http://debian-br.cipsga.org.br>

Está aqui a prova de um bom trabalho. Conheça a distribuição Linux Debian, totalmente em português. Com uma iniciativa de alguns brasileiros, finalmente nasceu há pouco tempo o Debian GNU/Linux 2.2r3 "Potato" Debian BR. Esta versão está disponível no site e você poderá fazer o download para testar esta novidade. Faça parte desta comunidade que cresce a cada momento, pois o Debian é uma distribuição de GNU/Linux que possui a característica de universalidade, ou seja, a comunidade Debian, tenta fazer com que o sistema operacional seja de caráter livre para ser utilizado em qualquer

lugar do mundo, por qualquer ser humano do planeta. A página possui um boletim semanal sobre o Debian. A homepage é completa (podem conferir) para a comunidade de desenvolvimento Debian, que possui mais de 500 pessoas ao redor do mundo. Você poderá fazer parte dessa comunidade, o usuário terá acesso a um suporte especializado, a um link de novidades sobre a distribuição, além de uma opção de sites relacionados e links diretos. Parabéns para os corajosos brasileiros que estão trabalhando no projeto Debian - BR.

www.linuxgames.com

O grande mistério sobre os games na plataforma Linux finalmente começa a ser desvendado. Confira neste site tudo sobre jogos em desenvolvimento para a plataforma Linux e veja também algumas notícias sobre os games que estão em desenvolvimento. O Linuxgames está sempre sendo atualizado para que todos os maníacos por jogos e Linux possam ficar por dentro de todas as notícias e boatos que giram em torno dos games e do pingüim. No Linuxgames, você poderá acessar sites de desenvolvedores de jogos, ter acesso a informações importantes como emular alguns jogos na plataforma Linux utilizando o Wine. Tudo isso passo a passo, portanto qualquer pessoa pode ter acesso, desde que tenha um conhecimento básico em inglês. Confira os links de outros sites importantes. Fique por dentro de outras plataformas e conheça mais alguns jogos dentro deste universo que cresce cada vez mais.

www.linux.trix.net

Tenha acesso a tutoriais, resolva suas dúvidas comuns e utilize o fórum deste site. O Linux in Brazil reúne o que há de melhor em soluções para suas dúvidas. Se você está iniciando no sistema operacional Linux, sem dúvida este endereço não poderá faltar entre os seus favoritos. O site é atualizado constantemente e possui um conteúdo informativo muito bom, notícias voltadas totalmente ao universo Linux. Você tem acesso a muitas informações, isso pode ser de grande ajuda quando se está aprendendo Linux, pois quanto mais informações, melhor. O site possui um sistema de busca simples por palavra chave. Você poderá publicar notícias facilmente no site Linux in Brazil e sempre que tiver um tempinho de sobra, fique ligado nas dicas indicadas neste site, são muito úteis.

www.linuxeiros.cjb.net

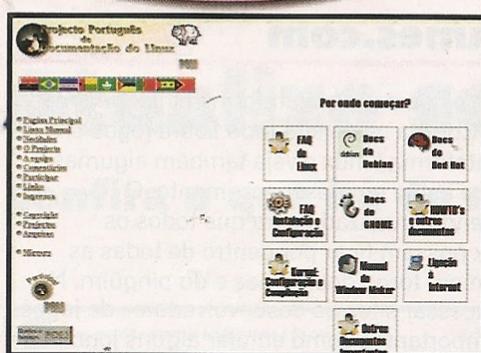
Você, usuário Linux, procura por informações, muitas informações? Então, acesso o site Linuxeiros, você vai ficar pirado com o número de informações, ajuda, pesquisas, IRC, tutoriais, enfim, tudo que um bom site pode indicar. Como o mundo do Linux anda em crescimento, você não deve ficar para trás: aumente seus conhecimentos cada vez que acessar o Linuxeiros. O site possui um item importante para o aprendizado: uma ajuda on-line que possibilita o usuário a resolver seus problemas diretamente no acesso, e possui uma ferramenta de busca. Tenha acesso diretamente às distribuições Linux pelo site Linuxeiros.

http://ragib.hypermart.net/linux/

Você sempre quis conhecer tudo sobre a história do pingüim mais famoso do mundo e tinha medo de perguntar? Então, esqueça tudo que já ouviu e acesse esta homepage. Confira toda a história (toda mesmo) do sistema operacional que está deixando seus concorrentes de cabelos em pé. Conheça também o seu criador e tudo sobre sua vida. Infelizmente, o site está em inglês, mas vale a pena conferir.

a. In The Beginning
b. New Baby in the horizon
c. Confrontation and development
d. Some Linux Cookies
e. Acknowledgements

WEB LINUX



Tendo a certeza que ainda existe um longo caminho a ser percorrido pela comunidade Linux, este site colocou "a mão na massa" para que todos os usuários tivessem um site de acesso a excelentes documentações, traduzidas, das maiorias das distribuições.

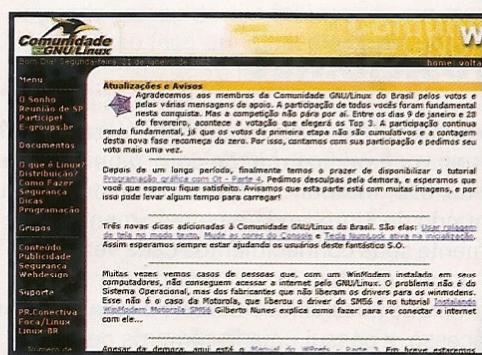
www.poli.org

Se você procura um site com um conteúdo direcionado a uma distribuição específica, este endereço não pode ficar de fora dos seus favoritos. Tudo começou com a tradução e adaptação de um FAQ de Linux para a Língua Portuguesa, projeto desenvolvido por Antônio Cardoso e Paulo Trezentos. Foi um trabalho de bastante satisfação aos coordenadores da FAQ, pois a documentação existente para Linux na Língua Portuguesa era bastante reduzida.

Nestes dois últimos anos, o Linux foi se tornando cada vez mais amigável para o usuário final, portanto as traduções de documentos para Linux foi se tornando cada vez mais forte em nível mundial.

www.emporio-linux.com.br

Necessidade de informações e aprendizado? Conheça o site Empório Linux. Nele, você ficará por dentro das notícias do mundo Linux, incluindo as mais importantes, é claro. Você poderá participar de um excelente fórum de dúvidas, envie notícias, conheça a fundo esse sistema operacional na seção sobre o Linux, insira comentários e dúvidas do seu dia a dia. O site Empório do Linux possui uma moderna ferramenta de busca para que o usuário utilize e tenha êxito na sua procura. Faça downloads de kernel, tenha acesso aos melhores sites sobre impressoras e modems para Linux. Possui um link para livros on-line, em que você poderá ter acesso aos manuais direto da distribuição Conectiva.

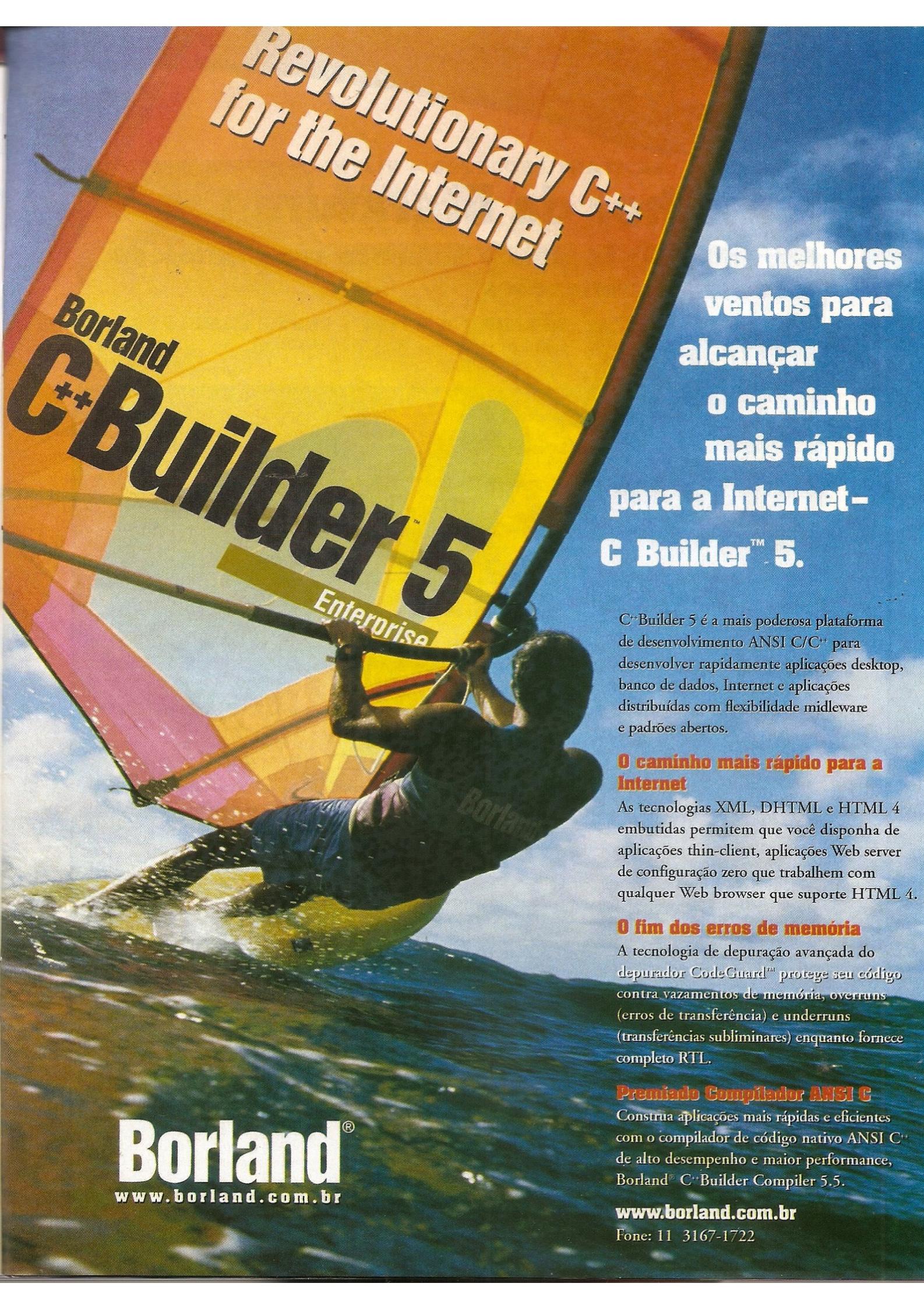


www.comlinux.com.br

Com uma bela iniciativa de usuários do sistema operacional Linux, um site completo para quem procura informações, documentação, links das melhores distribuições. Tenha acesso também a um ótimo suporte para todos os tipos de usuários, uma opção muito interessante. A comunidade GNU/Linux possui um grupo de técnicos dedicados a testar todos os documentos produzidos pelos membros da comlinux e os enviados pelos colaboradores do site. Torne-se um membro você também e participe diretamente para contribuir com o crescimento da utilização do sistema operacional Linux.

www.guiadohardware.net

Mais um ótimo site para iniciantes em Linux. Existem muitas dicas e tutoriais que podem deixar os usuários Linux mais confiantes, tanto na utilização como na instalação de algumas distribuições. Preste muita atenção neste site, pois além de uma excelente ajuda para o universo Linux, possui ótimas matérias sobre montagem de micros, como montar e configurar uma rede, cursos on-line, com gravar CDs, uma ótima seção sobre hardware, muitas dicas e truques, um dicionário de termos da informática, além de uma área para downloads, onde você poderá encontrar alguns programas interessantes. Enfim, tudo que um bom site sobre hardware poderia ter. Confira!



Revolutionary C++
for the Internet

Os melhores
ventos para
alcançar
o caminho
mais rápido
para a Internet -
C Builder™ 5.

C++Builder 5 é a mais poderosa plataforma de desenvolvimento ANSI C/C++ para desenvolver rapidamente aplicações desktop, banco de dados, Internet e aplicações distribuídas com flexibilidade middleware e padrões abertos.

O caminho mais rápido para a Internet

As tecnologias XML, DHTML e HTML 4 embutidas permitem que você disponha de aplicações thin-client, aplicações Web server de configuração zero que trabalhem com qualquer Web browser que suporte HTML 4.

O fim dos erros de memória

A tecnologia de depuração avançada do depurador CodeGuard™ protege seu código contra vazamentos de memória, overruns (erros de transferência) e underruns (transferências subliminares) enquanto fornece completo RTL.

Premiado Compilador ANSI C

Construa aplicações mais rápidas e eficientes com o compilador de código nativo ANSI C de alto desempenho e maior performance, Borland® C++Builder Compiler 5.5.

www.borland.com.br

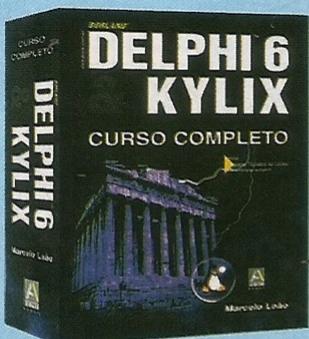
Fone: 11 3167-1722

Borland®

www.borland.com.br

O melhor da literatura Linux

Aprenda muito mais e aumente sua biblioteca com estas publicações



Direcionada ao profissional de informática que optar pelo Delphi 6 e o Kylix como ferramentas para desenvolvimento, a obra de Marcelo Leão abrange tópicos fundamentais e avançados, junto com uma ampla referência dos principais componentes e suas propriedades, métodos e eventos. O Livro é composto por três partes:

Fundamentos: Destina-se às pessoas que estão iniciando o aprendizado no desenvolvimento de aplicações em Delphi 6 e Kylix e que

DELPHI 6 & KYLIX - CURSO COMPLETO

Editora Axcel Books - Fone: (21) 2564-0085
www.axcel.com.br

Marcelo Leão
1472 páginas

desejam conhecer ou revisar a sintaxe de linguagem Object Pascal, bem como se familiarizar com os ambientes de desenvolvimento integrado e a utilização de controles e componentes para a criação de interface e acesso a banco de dados.

Know-How: Destinada às pessoas que precisam assimilar tópicos avançados como programação orientada a objetos, desenvolvimento de aplicações cliente-servidor, aplicações CGI para a Internet, criação de componentes, e outros assuntos.

Referência: Relação dos principais controles e componentes, juntamente com suas propriedades, métodos e eventos, para pessoas que já dominam o Delphi 6 e o Kylix e precisam de uma forma rápida e eficiente de consultar informações.

Se mesmo assim, você não estiver

convencido, aqui vão mais alguns tópicos interessantes:

- Ambientes de desenvolvimento integrado;
- Sintaxe da linguagem Object Pascal;
- Criação da interface com o usuário;
- Acesso a banco de dados, utilizando mecanismo Borland Database Engine;
- Acesso a banco de dados utilizando mecanismo ActiveX Data Objects (ADO);
- Criação de aplicações CGI para a Internet;
- Criação de componentes;
- Programação Gráfica;

Sem dúvida, a melhor publicação sobre o assunto, uma obra prima digna de admiração internacional. Completo, sério e com uma excelente facilidade de leitura e compreensão. Méritos para a editora Axcel Books.

SERVIDORES DE REDES COM LINUX

Editora Market Books Brasil - Fone: (11) 6601-5121
www.marketbooks.com.br

Onde encontrar: www.temporeal.com.br

Craig Hunt
715 páginas

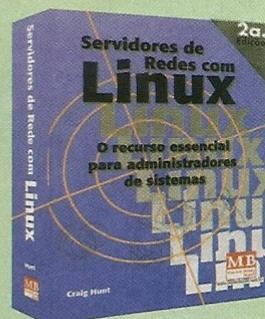
Finalmente, chegou o livro pelo qual os administradores e consultores de rede esperavam. Configure e crie servidores com este excelente livro. O livro oferece informações detalhadas e de alto padrão de que iniciantes e futuros administradores necessitam para melhorarem o seu nível de conhecimento e tornar-se um profissional qualificado.

O renomeado Craig Hunt, perito em Linux e TCP/IP, fornece uma pesquisa apurada que lhe tornará capaz de aproveitar ao máximo que o Linux oferece, incluindo:

- Seleção de hardware e software para uma fácil instalação e aumento

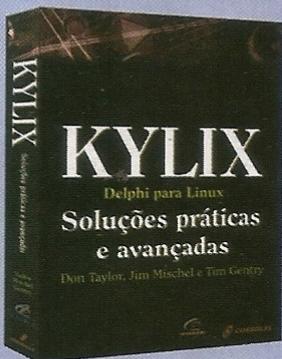
da confiabilidade;

- Planejamento e execução de uma instalação de Red Hat 6;
- Compreensão do processo de inicialização do Linux, dos arquivos de configuração e de inicialização;
- Fornecimento de acesso remoto através de aplicações TCP/IP e PPP como rlogin e telnet;
- Configuração de BIND versão 8 para prover DNS;
- Criação de um serviço de Internet mail customizado com sendmail;
- Implementação de serviços de caixa postal com POP3 e IMAP;
- Administração de DHCP e BootP para oferecer configuração automática de TCP/IP para clientes;



- Compartilhamento de arquivos e impressoras através do servidor Samba, servidor NFS e Line Printer daemon;
- Segurança de seu servidor Linux com as características de segurança acopladas ao sistema;
- E muito mais.

Um ótimo livro para os iniciantes em redes e no universo Linux. Com extrema facilidade de leitura e compreensão.



Escrito por mestres de programação, este livro é um guia obrigatório sobre o Kylix, a primeira ferramenta nativa de desenvolvimento rápido de aplicativo (RAD, rapid application development), ambiente de projeto para interface gráfica com o usuário (GUI) e programação de banco de dados. Com essa ferramenta, é possível aprender rapidamente soluções de programação Linux do dia-a-dia. No livro, é apresentada uma visão geral do sistema operacional Linux e uma

KYLIX – SOLUÇÕES PRÁTICAS E AVANÇADAS

Editora Campus

www.campus.com.br - Fone: 0800265340

Don Taylor, Jim Mischel e Tim Gentry

368 páginas

comparação com o Windows, uma introdução à linguagem C para programadores Pascal e soluções estratégicas (contendo discussões e código de exemplo) para ampliar a gama de desafios de programação do Linux e do Kylix.

Kylix – Soluções Práticas e Avançadas tem dois objetivos principais: aumentar os conhecimentos sobre o Linux no menor tempo possível e fornecer soluções de programação em Kylix do dia-a-dia que economizam tempo e esforço. Cada solução apresentada consiste em uma estratégia específica, com discussão detalhada e código de exemplo que implementa a estratégia.

Este livro ajudará o leitor a:

- Aprender as principais diferenças entre a programação para Linux e para Windows – e em tempo recorde;
- Iniciar, controlar, desligar e se comunicar com outros aplicativos a

partir de seus programas;

- Definir e modificar as prioridades do sistema Linux com programação;
 - Monitorar processos do sistema Linux;
 - Usar o utilitário cron do Linux para agendar tarefas em todo o sistema;
 - Implementar as Shared Object Libraries;
 - Criar unidades de interface Pascal para bibliotecas C existentes no Linux;
 - Criar seu próprio sistema de ajuda – incluindo um visualizador personalizado;
 - Resolver diversos problemas do dia-a-dia de programação Kylix;
- Um excelente livro para os interessados sobre o Kylix. Três dos melhores desenvolvedores juntos em um único livro, totalmente em português.

HACKERS EXPOSTOS – SEGREDOS E SOLUÇÕES PARA A SEGURANÇA DO LINUX

Editora Makron Books

www.makron.com.br - Fone: (11) 3611-0770 -

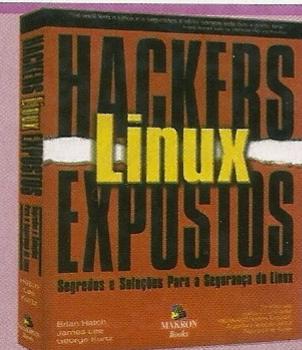
Brian Hatch, James Lee, George Kurtz

493 páginas

Proteja sua rede Linux, pense como um hacker para que você possa proteger a integridade da rede. Em um mundo com constantes mudanças das comunicações globais de dados, conexões de baixo custo da Internet e rápido desenvolvimento de software, sem sombra de dúvida a segurança está comprometida. O Linux sempre foi considerado o parque de diversões digital dos hackers. Várias invasões, explorações e ferramentas de segurança das redes são escritas no Linux porque sua disponibilidade é imediata. Este excelente livro mostra, passo a passo, como se defender dos ataques mais recentes do Linux pela compreensão dos métodos e do modo sinistro de pensar do hacker. Aprenda como seus adversários coletam informações, conseguem alvos, aumentam privilégios, obtêm o

controle, plantam portas dos fundos e ocultam suas trilhas. Escrito por três dos maiores nomes do mercado da informática mundial, o livro Hackers Expostos, sem dúvida, vai auxiliar todos os usuários leigos em invasões e integridade de rede. Confira o que traz o livro:

- Obtenha detalhes sobre os recursos de segurança de cada versão do Linux, incluindo o Red Hat Linux, SuSe, Debian e Slacware;
- Detecte cavalos-de-tróia, portas dos fundos, decifração de senhas, spoofing de IP, seqüestro de sessão e ocultamento de trilhas;
- Aprenda como impedir que os usuários locais consigam privilégios de root;
- Configure os site FTP, servidores DNS e outros daemons de maneira segura;
- Corrija falhas comuns e as menos conhecidas dos servidores do



Sendmail, Qmail, Postfix, POP e IMAP;

- Defenda-se contra os ataques ao servidor Web utilizando técnicas seguras de elaboração de scripts, verificação de usuários e configurações confiáveis do servidor APACHE;

- Proteja-se, positione-se e teste firewalls seguros e outras restrições de acesso a sua rede;

E muito mais....

Este livro traz o nome do editor que publicou o best-seller internacional Hackers Expostos: Segredos e Soluções para Segurança de Redes, vale a pena conferir.

LIVROS

REDES PARA A WEB

Editora Campus
www.campus.com.br

Balancher Krishnamurthy, Jennifer Rexford
Fone: 0800265340 680 páginas

Este é o primeiro livro a se aprofundar além da experiência típica do usuário da Web e analisar a operação e o comportamento dos browsers da Web, intermediários e servidores da mesma forma que o manual de um mecânico descreveria o funcionamento de um automóvel. O livro é uma referência abrangente para as principais tecnologias que dão suporte à World Wide Web. Hoje, o Hyper Text Transfer Protocol (HTTP) é responsável por quase três quartos do tráfego da Internet. A extensa abordagem deste livro sobre HTTP/1.1 e sua interação com outros protocolos de rede o tornam uma fonte indispensável para profissionais e estudantes.

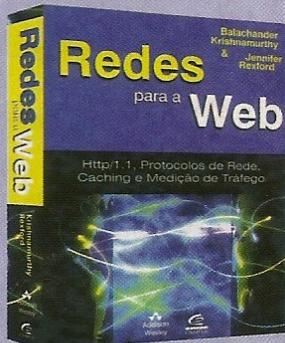
Oferecendo tanto a evolução quanto os detalhes completos dos blocos de montagem básicos da

Web, este livro começa com uma visão geral dos componentes de software da Web e prossegue com uma descrição do conjunto de protocolos que forma o núcleo semântico da remessa de conteúdo na Web.

Diversos exemplos e estudos de caso no livro detalham os principais desenvolvimentos em tecnologia da Web, incluindo os seguintes tópicos:

- A história e a evolução dos principais componentes de software da Web, incluindo clientes, proxies e servidores
- Os protocolos padrão: Internet Protocol (IP), Transmission Control Protocol (TCP), Domain Name System (DNS) e a primeira abordagem detalhada do padrão HTTP/1.1

- O conjunto em expansão de protocolos para transferência de



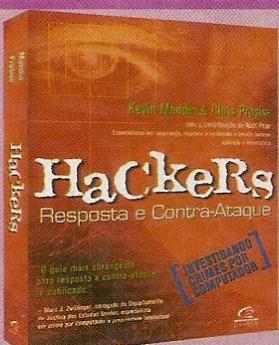
fluxos de multimídia, incluindo o Real-Time Streaming Protocol (RTSP)

Aprenda ainda mais recursos de rede e protocolos Web, com uma linguagem de fácil compreensão e um excelente conteúdo voltado ao assunto, este livro se torna indispensável em sua biblioteca de informática. Pode ser utilizado também como um ótimo guia de referência.

HACKERS - RESPOSTA E CONTRA-ATAQUE

Editora Campus
www.campus.com.br - Fone: 0800265340

Kevin Mandia & Chris Prosise
512 páginas



Empresas de todo o mundo já foram vítimas de centenas de ataques por computador, que originaram extorsões, furtos de propriedade intelectual e diversos outros crimes de rede. Atualmente a maior parte desses incidentes de segurança ou de crimes por computador tem base em comportamentos que já são proibidos por lei, como furto de informações, espionagem e acesso não-autorizado. É importante para as empresas

proteger suas informações. Para tanto, é necessário ter um mecanismo de reação que avalie a situação com precisão, promova uma rápida recuperação dos dados e defenda-se dos ataques investigando os incidentes e tomando medidas legais ou administrativas contra os agressores que danifiquem o seu patrimônio.

Este é o assunto deste livro. Os chamados "crimes de computador" acarretam problemas para as empresas e criam o desafio de impedir o furto de informações proprietárias e confidenciais; proteger a privacidade e o bem-estar dos empregados e dos clientes; proteger a integridade dos dados confidenciais; impedir a interrupção dos serviços aos clientes e aos empregados; treinar

adequadamente o pessoal para enfrentar esses desafios e muito mais.

Este livro demonstra ainda, ao longo de seus capítulos, diversas técnicas que ajudam a coletar provas que confirmam a existência de atividades de computador ilegais, não-autorizadas ou inaceitáveis, e também oferece técnicas para determinar a identidade dos responsáveis por tais atividades.

Proteja a integridade dos seus negócios, reaja contra qualquer tipo de invasão. Todos sabemos que os hackers sempre conseguem uma maneira de burlar firewalls e qualquer tipo de segurança em redes de grandes corporações, portanto previna-se e aprenda com mais este excelente livro.

myth III

A ERA DO LOBO

“... E DA ESCURIDÃO, UM HERÓI SURGIRÁ PARA TRAZER À TONA UMA NOVA ERA DE LUZ...”

Myth III
A Era do Lobo se passa 1000 anos antes dos dois jogos anteriores. Essa nova versão é um épico da fantasia medieval, com gráficos aprimorados, totalmente em 3D. Enfrente emocionantes batalhas e conheça a vida de Connacht,

o lendário guerreiro que livrou toda a humanidade dos terríveis Myrkidias e dos impiedosos Trows, tornando-se o imperador de todas as terras.

Visite Nossa Site

Greenleaf
É Muito Mais Game

www.greenleaf.com.br

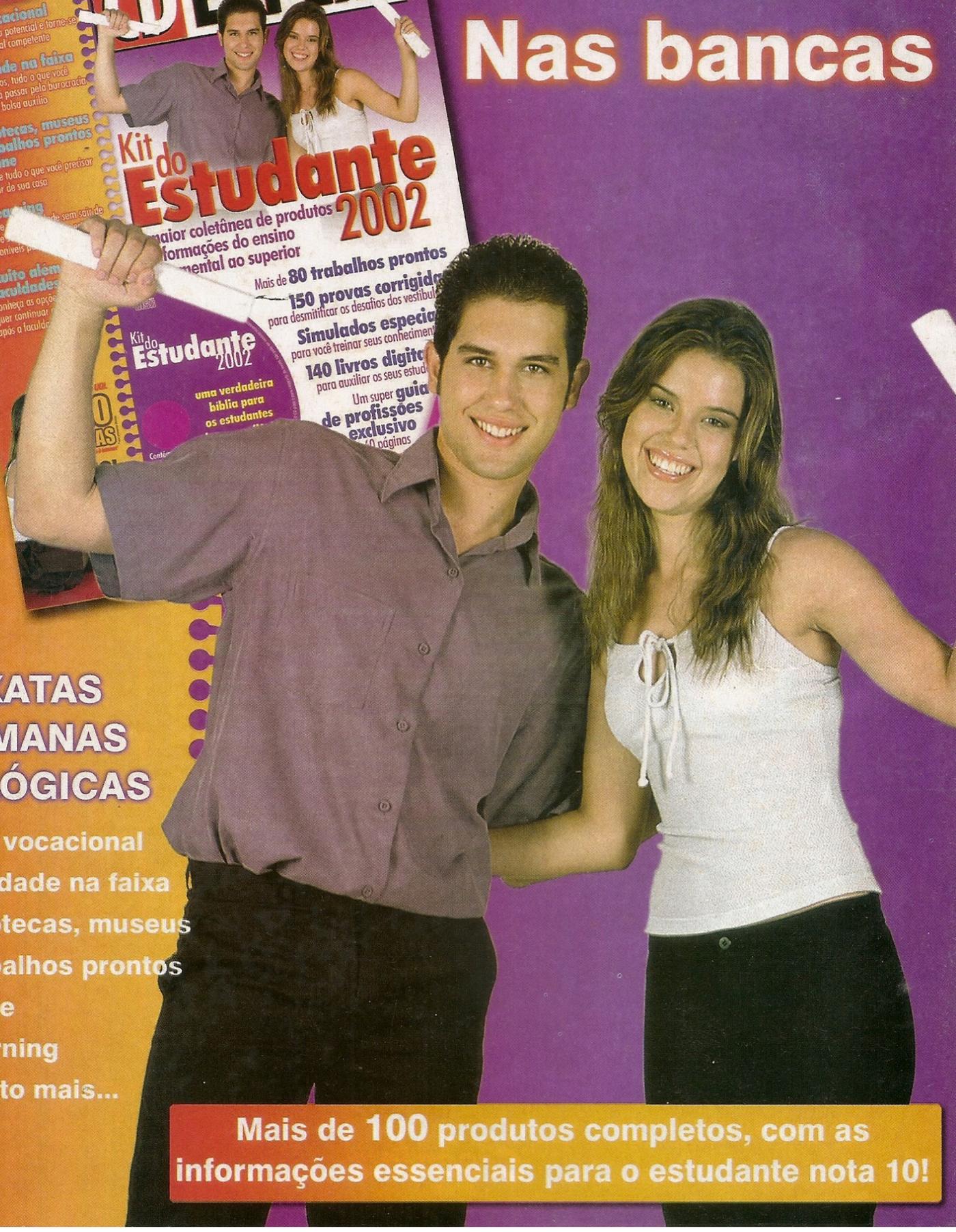


Mumbo Jumbo

Myth III & o logotipo Myth III são marcas comerciais da Mumbo Jumbo Entertainment. GodGames e o logotipo GodGames são marcas comerciais da Gathering of Developers, Inc. Take 2 e o logotipo Take 2 são marcas comerciais da Take 2 Interactive Software. Todos os outros nomes e marcas comerciais são de propriedade de seus respectivos titulares. © 2001 Greenleaf Distribuidora Ltda. Take 2 Interactive Software Europe. Todos os direitos reservados.

CD EXPERT

Nas bancas



EXATAS HUMANAS BIOLÓGICAS

- **Teste vocacional**
 - **Faculdade na faixa**
 - **Bibliotecas, museus e trabalhos prontos on-line**
 - **E-learning**
 - **E muito mais...**

Mais de 100 produtos completos, com as informações essenciais para o estudante nota 10!



TechLinux 2.0

Sistema operacional Linux em português

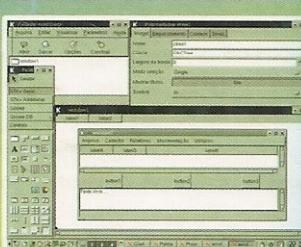
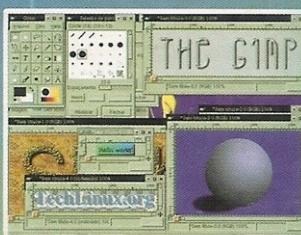
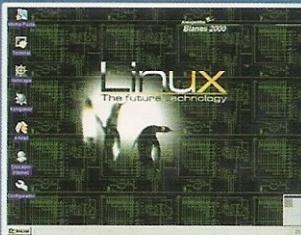
Uma nova distribuição do sistema operacional Linux totalmente brasileira, formada por centenas de programas. O Tech Linux 2.0 poderá ser instalado em quantas máquinas quiser, sem a necessidade de adquirir licenças adicionais. Com uma interface de fácil utilização, faz com que a instalação deste sistema operacional seja simples e intuitivo.

Instalação Gráfica - Agora ficou muito mais fácil, rápido e seguro a instalação ou atualização do TechLinux.

Kernel 2.4.5 - O novo coração do sistema operacional Linux. Maior robustez para seu computador.

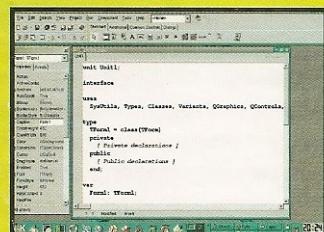
Centro de Controle - Um configurador muito simples e fácil, que permite a qualquer usuário mesmo com pouca experiência, a reconfiguração do TechLinux.

Ambiente Desktop - O TechLinux possui os mais diversos aplicativos para o ambiente desktop, ou seja, usuários domésticos e para escritórios. Com aplicativos de acesso à Internet, processador de textos, planilha eletrônica, desenvolvedor de apresentações gráficas, sistema para o controle de suas finanças, entre outros.



Kylix Open Edition

O Kylix é uma ferramenta de desenvolvimento, que torna a tarefa de programação no ambiente Linux muito mais rápida, fácil e intuitivo. Tudo isso graças ao seu ambiente integrado de desenvolvimento, que aproveita a mesma interface do aclamado Delphi. A versão Open Edition possui uma biblioteca para criação de programas tanto para o ambiente Windows como para o próprio ambiente Linux.



Características do Kylix Open Edition:

- Permite o desenvolvimento de aplicações com a ferramenta RAD (Rapid Application Development - Desenvolvimento Rápido de Aplicativos);
- Total versatilidade de programação em um ambiente integrado de desenvolvimento;
- Desenvolve aplicações para Windows e Linux;
- Gera aplicações de alto desempenho com a mesma rapidez que aplicações em C++.

Expert Linux

O mundo Linux sem mistério

A revista essencial para quem ainda não domina o Linux e especial para aqueles que sabem tudo e ainda querem muito mais!

Requisitos básicos:

• Processador Pentium 133 MHz (Kylix 200 MHz ou superior) • 32 MB de RAM (Kylix 64 MB) • Unidade de CD-ROM 8x • Tech Linux 300 MB de espaço em disco (Kylix 175 MB - instalação completa) • Monitor VGA ou de melhor resolução • Mouse.

Distribuições Linux suportadas para o Kylix: Red Hat 6.2 ou superior, Mandrake 7.2 ou superior, SuSE 7.0 ou superior, Tech Linux 2.0.

Não garantimos compatibilidade com todos os equipamentos e não nos responsabilizamos por danos causados pela utilização do CD brinde e seu conteúdo. Parte do conteúdo do CD encontra-se disponível na Internet. Não fornecemos suporte para os programas incluídos no CD, apenas para a instalação. Linux é marca registrada pertencente à Linus Torvalds. Kylix Open Edition é marca registrada da Borland. TechLinux 2.0 é marca registrada da TechLinux. Todas as outras marcas e produtos citados neste embalagem pertencem aos seus respectivos proprietários.



Tudo sobre o mundo Linux

Internet via rádio

Com o melhor custo-benefício, mais rápido que acesso discado, 100% digital e totalmente Linux, o acesso via sinais de rádio está cada vez mais sendo utilizado. Conheça tudo sobre o acesso via rádio. Visitamos uma empresa onde esse sonho se tornou realidade.

O editor de textos VI

Descubra porque o VI é um dos editores de textos mais utilizados no mundo do pingüim e aprenda como utilizá-lo.

Configure sua ADSL

O seu acesso à Internet em velocidade máxima.

Livros

Conheça as melhores publicações sobre Kylix, Linux e segurança.

Firewall

Desvende este mistério. Saiba o que é e como funcionam esta maravilha do Linux.

Segurança na inicialização do seu computador

Proteja o boot da sua máquina, aprenda como inserir uma senha no LILO e mantenha os usuários "xeretas" longe das máquinas da rede.

Manual de configuração do SAMBA

Linux e Windows em uma mesma rede, convivência harmoniosa ou complicada? Afaste suas dúvidas sobre o compartilhamento de dados e impressoras em uma rede mista, sem nenhum problema!

Squid

Conheça a autenticação no Squid, o servidor de cache mais utilizado para agilizar o seu acesso à Internet.

Teste seus conhecimentos

Responda as perguntas formuladas pelos nossos técnicos pingüins e saiba de uma vez por todas se você já está pronto para fazer parte da comunidade Linux.

Rapidinhas Linux

Fique ligado nas dicas que podem auxiliar até os mais experts dos pingüins.

Sites

Em primeira mão, fique por dentro dos melhores sites para auxiliar o seu aprendizado.

QUALIDADE
CD EXPERT

EMPRESA FILIADA À



Associação de
Profissionais

Norton AntiVirus

Conteúdo livre de virus

Garantia Norton AntiVirus

EXPERT LINUX Nº 03



03